ANO 26.º QUARTA-FEIRA, 5 DE MARÇO DE 1947 N.º 8716

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Importantes declarações

do ministro da Economia sobre o abastecimento público

Realizou-se hoje, a segunda reunião, com os representantes da Imprensa, no gabinete do ministro da Economia, sr. eng.º Daniel Vieira Barbosa, que estava acompanhado pelo sr. dr. José Correia de Barros, subsecretário de Estado do Comércio e da Industria, e pelo seu chefe de gabinete, sr. eng.º Ferreira do Amaral.

O sr. eng.º Vieira Barbosa começou por dizer que nos ia revelar quais os «stocks» de géneros alimenticios existentes, as «démarches» realizadas e as possibilidades quanto ao futuro, acrescentando que no dia 19 nos falaria dos preços estabelecidos e das modificações projectadas, e de hoje a um mês do novo plano de distribuição para que se está a caminhar.

Mais carne da Argentina

Começou por nos falar da carne congelada, dizendo:

—Temos actualmente, no frigorifico de Santos, 12.609 quartos, ou seja, o quantitativo suficiente para garantir o abastecimento normal, até á chegada do navio «Papudo», que traz 950 toneladas. Já se compraram, na Argentina, mais 650 toneladas, estando negociações em curso para a compra de mais 4.000 toneladas.

Procura-se duplicar a capitação do arroz

Quanto ao arroz, afirmou que o saldo disponivel em 1 do corrente era de 20.525 toneladas:

—Se considerarmos a necessidade de distribuição para um periodo de seis, sete meses, o quantitativo mensal a considerar variará de 3.421 toneladas a 2.932 toneladas; atendendo a que o quantitativo mensal actualmente distribuido é de 2.663 toneladas, temos garantido o abastecimento até á próxima colheita, antevendo-se, até, a possibilidade dum ligeiro aumento nas capitações. Estão negociações em curso no sentido de obter-se o fornecimento de arroz estrangeiro, o qual, a realizar-se, permitirá uma franca melhoria da situação, talvez mesmo a duplicação da capitação actual, se vierem as 20.000 toneladas que desejamos importar.

E' preferivel a venda livre do bacalhau á sua deterioração

Revelou que o saldo provável do bacalhau nacional e estrangeiro (rendimento em seco), existente nos frigorificos e nas secas é de 16.560 toneladas; que até 31 do corrente, incluindo o saldo relativo ao mês de Fevereiro, devem ser entregues ao consumo 6.000 toneladas; e que o saldo disponivel para o primeiro trimestre deve ser de 10.560 toneladas:

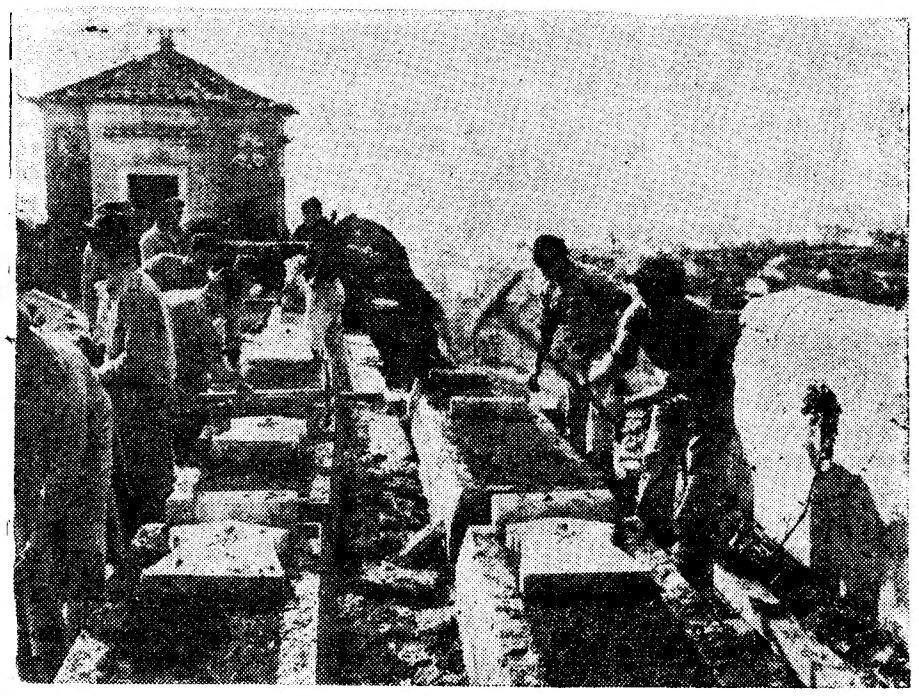
—Há negociações em curso, com a Noruega, para a aquisição de 1.200 toneladas. O estado do tempo não tem permitido que se proceda a uma seca regular do bacalhau, visto ainda não estarmos apetrechados para a seca artificial, apetrechamento este que estará pronto a funcionar na próxima campanha. Em face dos quantitativos mensais actualmente atribuidos (4.050 toneladas), a existência actual garante o abastecimento por cerca de dois meses e meio; atendendo a que o bacalhau da próxima campanha deve começar a chegar, a Portugal, a partir de Agosto, temos um «deficit» a considerar, durante cerca de três meses, «deficit» este que se procura cobrir pelos quantitativos a comprar no estrangeiro. Atendendo, ainda, a que os meses de Verão são sempre de muito menor consumo, espera-se que a garantia do abastecimento seja suficiente para manter as capitações actuais. Visto que a demora na seca contribui para menor resistência á deterioração do bacalhau, o que poderá tornar proibitivo o armazená-lo durante um certo tempo, encara a hipótese de libertar a sua venda a partir do 2.º trimestre, pois é preferivel deixá-lo vender livremente, no caso de haver perigo de ele se deteriorar, o que transformaria a capitação, quanto a esse tempo, em ficticia.

Quanto ao açucar, a situação não é tranquilizadora

No que respeita ao açucar, o consumo médio mensal é de cerca de 6.675 toneladas:

—No fim de Março, e preenchido o respectivo contingente de consumo, restarão 400 toneladas. Estão a chegar 4.000 toneladas, e já há praça concedida para mais 3.315; ficaremos, pois, com 7.715 toneladas que garantem o consumo do mês de Abril, sobrando 1.040

(Continua na pag. central)



Bombeiros e pessoal da Camara trabalhando na remoção de sepulturas, nos Prazeres, junto ao local onde as águas fizeram ruir 15 metros de muro

O TEMPORAL DESTA NOITE

Causou alguns desabamentos em Lisboa

Voltou a subir a escala do Tejo

e estão inundadas algumas povoações

Devido ás grandes e persistentes chuvadas da noite passada e da madrugada de hoje, registaram-se novamente numerosas inundações em vários pontos da cidade, sendo muitos os pedidos de socorros para o batalhão de Sapadores Bombeiros, que teve de enviar pessoal e material para diversos locais.

Na Estrada de Chelas, 114, abateu um muro.

Abateu parte do talhão dos Sapadores Bombeiros nos Prazeres

Devido á enxurrada abateu, com grande fragor, hoje de madrugada, numa extensão de quinze metros, o muro do talhão reservado, no cemitério dos Prazeres, aos Sapadores Bombeiros, que dá para as trazeiras da Rua Maria Pia.

Cada uma das sepulturas é coberta por um alegrete, construido em cimento e tijolos e encimado por uma pesada lapida.

O muro arrastou na sua queda um alegrete e a respectiva lapida.

Eram quatro horas. E a derrocada alarmou, com o seu sinistro ruido, as numerosas familias que residem em dezenas de velhas «vilas», e que, na sua maioria, foram despertadas pelo estrondo.

Os pedregulhos do muro, alguns de grande peso, caíram sobre três barracões que na «vila» Neves possui o sr. Artur Mendes. Dois deles, que serviam para depósitos de madeiras e arrecadações de diversos objectos, sofreram grandes prejuizos. E outro, pertencente ao mesmo proprietário, onde um rapaz, chamado Carlos Nunes, tinha uma pequena oficina de carpinteiro, foi completamente destruido pelo alegrete que caíu e que pesa algumas centenas de quilos. Debaixo deste, ficaram o banco de carpinteiro do pobre rapaz, ferramentas e outros objectos. A lápida do referido alegrete ficou a meio caminho da encosta, que tem cerca de vinte metros de altura.

Felizmente não houve desastres pessoais. Apenas, na casa de José Gomes, na referida «vila», um pedregulho partiu um vidro da janela do quarto onde dormia sua sogra, de nome Maria José, e foi atingir esta no corpo, magoando-a fortemente. A pobre mulher, espavorida, levantou-se a gritar e fugiu para junto da filha e da neta, que dormiam noutro quarto. E quando hoje ali estivemos, cerca do meio dia, ainda não estava em si do susto que sofrera.

No local estiveram os srs. major Joaquim Gomes Marques e capitão Ribeiro Viana, respectivamente primeiro e segundo comandantes do batalhão de Sapadores Bombeiros, os chefes Rodrigues e Ligeiro e diverso pessoal do mesmo batalhão, que está a proceder á remoção de alguns dos alegretes que estão mesmo á beira do precipicio, e vai apear uma parte do resto do muro que ameaça ruir.

Os pedregulhos partiram algumas telhas de diversas residências e barracões. E uma parte deles foi cair junto de um automóvel, só não o esmagando por alguns centimetros de diferença.

Os três barracões atingidos, na «vila» Neves, estavam seguros apenas contra incendio, pelo que o seu proprietário fita numa situação dificil, indo apelar para a Camara, a fim de ser indemnizado dos prejuizos sofridos.

Abateu uma pequena construção á Rua Damasceno Monteiro

Esta madrugada, numas escadinhas que vão dar á Rua Damasceno Monteiro, desabou uma construção, onde habitualmente pernoitavam Mário Raul Rodrigues, pintor, actualmente desempregado, e Felisberto Borralho, servente de pedreiro. A construção, que estava em evi-

(Continua na pag. central)

Um esclarecimento tranquilizador

Acerca do debatido projecto de lei do inquilinato, transcrevemos do nosso prezado colega «Diario da Manhã» o seguinte esclarecimento, que de algum modo pode servir para tranquilizar a opinião publica, justamente alarmada quanto ao futuro sistema que há-de reger as relações entre senhorios e inquilinos:

«No uso de um direito que a Constituição lhe confere, um deputado apresentou á Assembleia Nacional um projecto de lei sobre o inquilinato. Nos termos regimentais, foi o projecto á Camara Corporativa, donde agora voltou com o respectivo parecer.

E continua a ser um *projecto*.

Se houver tempo, que realmente escasseia, será estudada minuciosamente pelas comissões especiais da Assembleia, as quais proporão sobre o projecto de lei o que lhes parecer. Em seguida, sempre se houver tempo, far-se-á a discussão publica, votar-se-á na generalidade e, se for então aprovada—votar-se-ão na especialidade, votando-se ao mesmo tempo as emendas que forem julgadas convenientes.

Este é o caminho regular.

Parece, todavia, excessivo ir tomando este *projecto* como se fora *uma lei*.

A Assembleia Nacional *ainda não decidiu nada*. E quanto ao Governo, só na hipotese longinqua de se aprovar o projecto terá de intervir na execução da lei.

As pessoas de boa fé devem tomar conhecimento disto para avaliar o topete dos que, á falta de melhor, já exploram com o projecto de lei como se não fosse apenas um projecto».

Embargo às exportaçoes

da America para a Russia?

WASHINGTON, 5—Na Camara dos Representantes, foi apresentada uma proposta de lei para embargar todas as exportações para a Russia até que Moscovo «resolva satisfatóriamente» o caso dos 95 navios mercantes que lhe foram enviados ao abrigo do empréstimo e arrendamento. O autor da proposta é Fred Bradley, republicano do Michingan.—(R.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O discurso do chefe do Governo

ao dar posse à nova comissão executiva da União Nacional

Na cerimonia da posse da nova comissão executiva da União Nacional, o chefe do Governo pronunciou um discurso em que se enunciam as directrizes por que vai nortear-se a acção daquele organismo politico, do qual o seu novo presidente, sr. dr. Marcelo Caetano, disse esperar que «continuará a ser fiel depositária—e sempre a executora fidelissima—do pensamento de Salazar».

Neste discurso—que deve entroncar-se no que o chefe do Governo pronunciou, em Novembro ultimo, ao abrir a conferencia da União Nacional—formulam-se várias perguntas, para sobre elas se enunciarem as respostas inspiradas pelo pensamento politico de quem rege os destinos do País. Assim, sobre o que se tem dito e escrito como critica ao regime:

—Para alguns continuamos a ser uma «ditadura» apoiada num «partido unico», sem embargo da existencia de uma Constituição plebiscitada, do chefe do Estado eleito pelo voto directo do povo, da função legislativa compartilhada entre o Governo e uma assembleia eleita, do poder judicial independente, do Governo na exclusiva dependencia do presidente da Republica, como em todos os presidencialismos americanos. E li, tambem, em artigos, entre compungidas e sarcásticas, bastas alusões ao embaraço, á perplexidade, ás dificuldades «para sairmos da actual situação». Mas não desejamos sair; pretendemos ficar. E somos nós quem pergunta como vai sair da situação em que se encontra a massa dos nossos criticos.

Segue-se uma interpretação panoramica da fisionomia geral do Mundo contemporaneo, particularmente da Europa posterior á guerra, incluindo-se nessa visão a critica ao funcionamento dos mecanismos politicos débilmente reconstituidos—com suas hesitações, seus compromissos, combinações, até contradições... Isto corresponderá ás necessidades do nosso tempo?

—Para nós—responde—não é duvidosa a resposta, mas a longa permanencia de certo

(Continua na 11.ª pag.)

AMANHÃ, QUINTA-FEIRA, ÁS 19 horas

3.ª Conferência Tauromáquica

proferida pelo cintilante cronista do «ABC» de Madrid

M. Sanchez del Arco

"Giraldillo" que falará sobre o toureio

"A PÉ E A CABALLO"

Representación y entendimiento de dos pueblos en fiesta, e será apresentado pelo eminente escritor Dr. Eugenio Montes, da Real Academia.

Bilhetes à venda para esta última conferência

TRINDADE TELEF. 20000 — HOJE A's 21 e 30

ULTIMA SEMANA da obra-prima da gargalhada

O Conde Barão

com VILLARET, LUCILIA, HORTENSE, NASCIMENTO, ASSIS, GAMBOA, RIBEIRINHO e SATANELA

Na proxima semana: O CADAVER VIVO, de Tolstoi

AVENIDA Telefone: 27273

ás 21,45

UM GRANDE EXITO

ANA CRISTINA

peça de EUGENIO O'NEILL

com **Barreto Poeira, Madalena Sotto, João Perry** e a grande actriz

MARIA MATOS

Aos Domingos «Matinées»

MARIA VITORIA Telefone 31740

A's 20,30 e 22,45 - Duas sessões

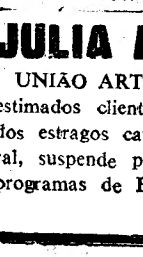
A REVISTA DA GARGALHADA

Prossegue na triunfal carreira

«AS CANÇÕES UNIDAS»

A única revista em cena

com Carmencita Aubert, Carlos Leal, no «compère», Alfredo Ruas, Teresa Gomes, Octavio Matos e outros artistas



NO APOLO

OS MAGALAS

Grande espectáculo cómico e musicado

A's 20 e 30 e 22 e 45

com HERMINIA SILVA e ALVARO PEREIRA

à frente duma grande Companhia

VARIEDADES

2 sessões, às 20 e 30 e às 22 e 45

Ultima semana da comédia de gargalhada

O aldrabão

com **Vasco Santana, Irene Isidro** e **António Silva**

Salão Vera Cruz

R. Pascoal de Melo, 98

Hoje, Noite da Moda, com Alice Magina, Francelina Reis, Maria José, Xavier Pinto, José Pereira e Domingos Silva. Solos por Jaime Santos e Pais da Silva.

Amanhã e todos as noites, grandiosos espectáculos.

Xavier Pinto

MONUMENTAL

A's 21 e 30, cantam: Isabel de Oliveira, Aura Ribeiro, Gabino Ferreira, Julio Vieitas, Fernando Farinha e Vasco dos Santos. Variações por Raul Nery e Armando Silva.

Sábado, BAILE DA MI-CAREME.

Aura Ribeiro

JULIA MENDES Parque Mayer

UNIÃO ARTISTICA, informa todos os seus estimados clientes e amigos que por motivo dos estragos causados na «Sala» pelo temporal, suspende por alguns dias os costumados programas de FADOS.

Teatros e Cinemas

EFEMERIDES

1836: Nasce em Lisboa o escritor José Ricardo Cordeiro Junior.

1841: Nasce o escritor José Maria de Passos Valente.

1859: Nasce o actor Jorge Roldão (Rodrigo Jorge Roldão).

1863: Primeira representação, no D. Maria, da peça «O Fogo», de Ernesto Biester.

1881: Inauguração do teatro Aveirense.

1909: Morre o actor Taborda (Francisco Alves da Silva Taborda).

1922: Morre o actor Abilio do Amaral.

1939: Morre o ponto, autor e ensaiador Ferreira da Silva (Raul Ferreira da Silva).

Atrás do reposteiro

Na peça em ensaios no Avenida, entram apenas quatro artistas: Madalena Sotto, Barreto Poeira, Maria Helena e Barroso Lopes.

—Realiza-se hoje uma festa de homenagem ao tenor Morgado Mauricio, na Casa de Entre Douro e Minho. Tomam parte a declamadora D. Georgina Cardoso dos Santos, o poeta Cardoso dos Santos e as artistas liricas Isaura Garriga, Maria Amelia Melo, Maria Emilia Cardoso, Maria Graciliana Betrão, Antonio Filipe e a concertista Schiappa Viana.

—A parelha de baile Lina e Salvador reaparecem, no Apolo, na revista «O Cartaz da Mouraria».

—O empresario de Madrid, Carcellé, está em negociações com o agente Carlos Dubini para apresentação, em breve, duma grande atracção. Tambem por intermedio do mesmo agente, está no Miami, com grande agrado, o Ballet Mary Girls, de que é director o bailarino Luis Torr.

—Na proxima semana estreia-se no Sá da Bandeira, do Porto, a revista «Estás na Lua», de Antonio Porto, Anibal Nazaré e Nelson de Barros.

—A companhia que vem trabalhar a S. Carlos, logo que termine o seu contrato, irá ao Rivoli, do Porto.

A temporada de ópera italiana

no teatro de S. Carlos

E' na noite de 8 do corrente que, em recita de gala, o teatro nacional de S. Carlos abre as suas portas para a inauguração da sua temporada de opera italiana. O sr. presidente da Republica digna-se assistir ao espectáculo.

Conforme se anunciou, a recita inaugural será preenchida com a primeira representação, em Portugal, da opera-sacra «Cecilia», de que é autor o famoso compositor contemporaneo, italiano, monsenhor Licino Refice, que veio propositadamente a Portugal para reger a sua obra. Tudo se prepara, portanto, para uma noite triunfal, digna das magnificas tradições de S. Carlos e preludio de todos os espectáculos liricos que vão desenrolar-se na sala dourada da nossa primeira casa de espectáculos.

Um gesto simpático

No «Baile de la Prensa» que se realizou em Madrid, no Salão Pasapóga, houve um concurso de trajos regionais ao qual concorreu a nossa tão conhecida artista Hisa de Varim acompanhada de seu irmão. Foram altamente classificados recebendo um valioso prémio por se apresentarem com fatos tipicos portugueses em sinal de gratidão por Portugal, segundo a distinta artista nos afirmou. Um gesto simpático que nos aprás registar.

No Coliseu

O Circo Schuman, que se estreia no Coliseu na sexta-feira, é o melhor que percorre actualmente a Europa

Vai alcançar um enorme sucesso a grande companhia de Circo Schuman, da Suécia, que se estreia, depois de amanhã, no Coliseu. As atracções da pista de maior mérito em todo o Mundo fazem parte do seu elenco, que é o mais escolhido e bem organizado que tem vindo a Portugal. Equilibristas, perchistas, trapezistas, hipnotizadores e fascinadores de animais, cavalos, os «clowns» que as crianças tanto apreciam e os adultos tanto aplaudem, num programa onde a destreza, o arrojo, a valentia, a arte e a ciência se reunem para dar aos espectadores duas horas de agradável bem-estar. Os numeros são todos de uma novidade absoluta, entre nós, e de grande efeito. Por exemplo, o conjunto cmico Hermanos Morenos é dos mais engraçados que nos têm visitado e, justamente, alcançaram nos circos de todo o Mundo os maiores êxitos. Calcula-se, pois, o entusiasmo com que é aguardada a estreia desta companhia extraordinária. E' de prever uma enchente, depois de amanhã, á noite, no Coliseu.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

ROUBO DE RELOGIOS—Os gatunos entraram, por meio de arrombamento, na oficina de relojoaria, na Avenida Duque de Avila, 57, pertencente ao sr. Duarte Esteves, onde furtaram uma porção de relógios de pulso e de algibeira, a maior parte pertencente a vários clientes, uns consertados e outros ainda para reparar. Ignora-se ainda o valor do roubo.

DESASTRES

QUEIMADURAS GRAVES—No hospital de S. José deu entrada, muito queimado na cara, o engatador da C. P. Casimiro Morato Abreu, de 39 anos, que sofreu os efeitos da explosão dum gasómetro de carbureto.

CADAVER NO TEJO—No Tejo, apareceu a boiar o cadáver de Manuel da Silva, fragateiro, de 43 anos, morador na Rua da Lapa, 81, rés-do-chão. O cadaver foi removido para o Necrotério.

CONFERENCIAS

No próximo sábado, ás 21 e 30, o sr. dr. Feliciano Ramos realiza na sede da Acção Católica, no Campo dos Mártires da Pátria, mais uma conferência promovida pela Associação dos Professores do Ensino Liceal e Técnico. O conferente falará de «O cristianismo e a arte».

GRUPOS ONOMASTICOS

O Grupo Onomástico «Os Josés» manda rezar, em 19 do corrente, dia do seu patrono, ás 10 horas, na igreja de S. José, missa por alma dos sócios falecidos. A's 15 horas, nesse mesmo dia, distribuirá um bodo aos Josés pobres seus protegidos e, ás 21 e 30, promoverá, na sua sede, uma sessão recreativa, em que tomam parte elementos do teatro ligeiro e da rádio.

O tempo que faz

Boletim do Serviço Meteorológico Ncional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 6 HORAS (T. M. G): Continua a deslocar-se para Les-nordeste a depressão ontem localizada a nordeste dos Açores. A depressão fraca anteriormente assinalada entre a Madeira e a Peninsula passou pela região Sul do Continente e desloca-se ao longo de Espanha.

Nos Açores o ceu está nublado e caem aguaceiros. Na Madeira o vento continua do Oeste e o ceu nublado. No Continente, em Espanha e na França o ceu está nublado, temperatura estacionária e chove nalguns pontos. O ar quente continua a invadir o Sul da Inglaterra, ao passo que na parte Norte cai neve.

TEMPO PROVAVEL ATE' AMANHÃ A' TARDE:

Região Norte: Ceu nublado; vento sudoeste moderado, rondando durante a noite para oes-noroeste fresco; aguaceiros; visibilidade boa, excepto durante os aguaceiros; temperatura estacionária; ondulação na costa, sudoeste forte, tornando-se moderada durante a noite.

Região Central: Ceu nublado, vento sudoeste fraco, rondando para oes-noroeste fresco durante a noite; aguaceiros, visibilidade fraca, temperatura estacionária; ondulação na costa, sudoeste forte, tornando-se moderada durante a noite.

Região Sul: Ceu nublado, vento sudoeste fraco, rondando para oes-noroeste fresco durante a noite; aguaceiros; visibilidade fraca; temperatura estacionária; ondulação na costa oeste: sudoeste forte, tornando-se oes-sudoeste moderada durante a noite; ondulação na costa Sul, sudoeste moderada, tornando-se oeste durante a noite.

Temperaturas extremas registadas em Lisboa, hoje: *maxima, 17º,4; minima, 10º,2.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 12º,9; minima, 6º,5.*

VIDA MUNDANA

NASCIMENTOS

Teve a sua «dèlivrance», no hospital de Jesus, a sr.ª marquesa do Fayal. Mãe e filha encontram-se bem.

—Deu á luz uma filha, com muita felicidade, a sr.ª D. Helena Folque Arouca, esposa do sr. Domingos Arouca.

EM VIAGEM

Acha-se na Serra de Ossa o sr. visconde de S. Tomé.

—Na sua vivenda Santa Isabel, no Estoril, encontram-se o sr. engenheiro Henrique Leote e sua esposa.

—Acham-se em Veneza, em casa da sr.ª duquesa de Cadaval, as sr.as marquesa de Cadaval e suas filhas.

—O sr. Guilherme Carnide e a sr.ª D. Maria Isabel Castro Pereira Carnide estão no Palace-Hotel de Davos-Platz. Seu filho faz uma cura de repouso em Schatzalp.

—Seguiu hoje, por via aerea, para Paris e Londres, onde vai tomar parte em vários concertos, o pianista Varela Cid.

Domingo, 1.ª tormal da época

e despedida de

DIAMANTINO

alternando com o mexicano

PEPE LUIZ VAZQUEZ

Ainda não há um ano que Diamantino Viseu cortou as primeiras orelhas em Sevilha. Repetiu ali a façanha, confirmada em toda a Espanha e na Monumental de Madrid. Durante o Inverno muitas foram as empresas espanholas que lhe ofereceram a alternativa, e vai tomá-la já no dia 16, em Barcelona.

Lisboa poderá antes despedir-se do novilheiro, que assim passa a matador de touros, o primeiro que temos em Portugal. Alternará com Diamantino Viseu o célebre Pepe Luiz Vasquez, do México, precedido de grande fama, e toureiam a cavalo mestre António Luís Lopes e seu filho Alberto Luís. Os touros são da excelente camada que Cláudio de Moura começou lidando o ano passado.

A bilheteira dos Restauradores abre amanhã, e o entusiasmo é grande por ser a 1.ª da época, despedida de Diamantino, apresentação de Pepe Luiz e reaparição dos dois Lopes, pai e filho, cavaleiros valentes.

PAGUE SEM SENTIR

A PRESTAÇÕES

MENOS ENCARGOS
MAIORES PRAZOS

RELÓGIOS

PATECK—OMEGA
INTERNATIONAL
LONGINES—ZENITH

JOIAS — OURO — PRATAS

PAGAMENTOS MAIS SUAVES

Tambem vendemos a pronto

Exposição e venda directa

IRMÃOS CARDOSO, F.os

RUA DA VITORIA, 73, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)

Teatro Nacional de S. Carlos

SÁBADO, 8 DE MARÇO

RECITA INAUGURAL DA TEMPORADA DE ÓPERA ITALIANA

COM

"CECILIA"

de **Licino REFICE,** que veio expressamente a Portugal para apresentar esta obra

A bilheteira continua aberta para venda avulso para todos os espectáculos

Teatro Nacional de D. Maria II

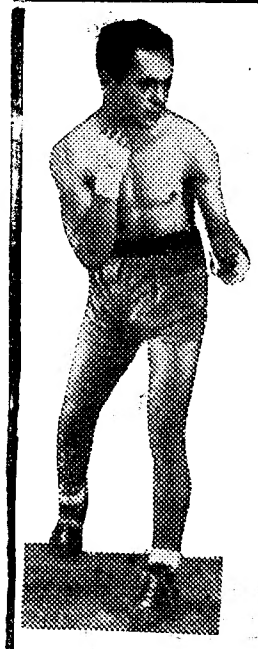
Ás 21 e 45 — o original de

Teresa Leitão de Barros

ALCIPE

(MARQUESA DE ALORNA)

pela Companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro

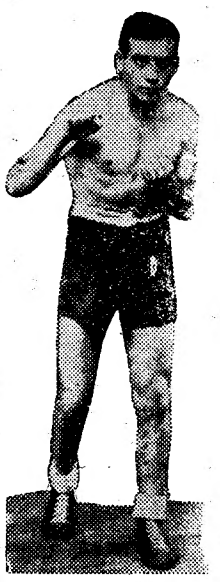


GUILHERME

BOX

HOJE, às 21,30 no COLISEU

A sessão internacional que o público esperava e que «Organizações Record-Lisbox» lhe oferecem cumprindo a sua promessa



VALDEZ

Para que o Colisêu esgote a lotação basta lembrar ao público o programa, no qual se destaca o combate em 10 assaltos entre o campeão de Espanha e o idolo popular português

Valdez - Guilherme

LICINIO - DIAZ (em 8 assaltos) **MARTOS - SILVA** (em 8 assaltos)
SOUSA II - GOMEZ (em 8 assaltos)

GEORG RAFFT

NO MAIS BRUTAL PAPEL DA SUA CARREIRA

HOJE, ESTREIA NO CAPITÓLIO

CLAIRE TREVOR - SIGNE HASSO
EM

VIAGEM PERIGOSA

UM CARREGAMENTO DE OURO DESAPARECIDO — TODA A TRIPULAÇÃO ASSASSINADA!

AMOR! ODIO! VINGANÇA!

UM ÊXITO RKO RADIO

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

APRESENTA O GRANDE EXITO DA ACTUALIDADE
A ORQUESTRA HOLANDESA
PIET VAN DIJK
NUM PROGRAMA DE ATRACÇÕES SELECCIONADAS COM
MARGA y FRANCIS
FANTASTICA PARELHA DE BAILES MODERNOS
RUBY AND BILL
INVULGARES INOVADORES DE BAILES AMERICANOS
LOUHANY
ESCULTURAL BAILARINA EXOTICA E ACROBATICA
CARMEN DE SANTANA
JOVEM ESTRELA DE BAILE ESPANHOL
E AINDA TODO O ELENCO DE OURO DESTE DANCING E A
ORQUESTRA ARCADIA com o vocalista **João Valério**
Sábado: BAILE DA MI-CARÊME
(último baile de máscaras da temporada)

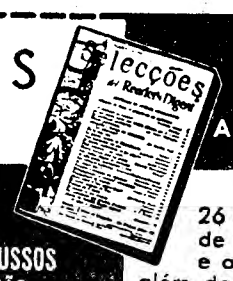
MIAMI

BAR DANCING DA ELITE
Direcção de JOSÉ MIGUEL

— A ARTE ALIADA À DESTREZA
eis **CIMARRO-BALLET**
em **PURPURRI-AMERICANO**
Ovações sobre ovações coroam o trabalho da fantástica Parelha
JACK BOY Y LISA
VICENTITA FRUTOS — BALLET MARYS GIRLS
e outras atracções
E as Orquestras Portuguesas
CARAVANA e FERNANDO CARVALHO
Brevemente: AS PATINADORAS DO BÁLTICO de nacionalidade ITALIANA

SELECÇÕES de FEVEREIRO

SAIRÁ AMANHÃ



SE EU TIVESSE 21 ANOS
O GRANDE EXPERIMENTADOR
NÃO HÁ DESCANSO PARA OS RUSSOS
VOLTA PARA CASA, MEU CORAÇÃO
ONZE NORUEGUESES CONTRA UMA BOMBA ATÓMICA

26 artigos de interesse e actualidade além do resumo de um livro de sucesso
COMPRE O SEU EXEMPLAR

DISTRIBUIDORES
Livraria Bertrand — Lisboa • Livraria Internacional — Porto

São Luiz
T. 27172 — A's 21 e 30

Escola de Sereias
Comédia musical em tecnicolor
No palco: Lily Fayol, Pia & Naudy e Bela Kremo
«Matinées» diarias

EDEN
A's 21,30
Telef. 2 0768

Cartas de Amor
Drama de amor e sofrimento com Jennifer Jones e Joseph Cotten
«Matinées» diarias

CONDES
A's 21,30
Telef. 22523

Sempre em meu coração
com Gloria Warner, Kay Francis e Walter Huston
Em fim de espectaculo: Antonia de Granada

GINÁSIO
Telef. 20556
A's 21 e 30

2.ª semana
O Meu Destino é o Mar
(em Agfacolor)
com Hans Albers

REX
Telef. 2 9656
A's e 21 15

Passagem para Marselha
Unidos pelo destino

TERRASSE
Tel. 20317 — A's 21 15

Um Homem do Ribatejo
Patins de Prata

TIVOLI
A's 21,30
TELEF. 5059

2.ª SEMANA
O Pecado de Cluny Brown
Um filme de Lubitsch, com Charles Boyer e Jennifer Jones
«Matinées» diarias

TELEFONE 26305
Politeama
HOJE ÁS 21.30

Hoje, ultima
Ana e o Rei de Sião
No palco: Despedida de Regis et ses parisienne
Amanhã
Almas perversas

ODEON
A's 21 e 30

HOJE ESTREIA
INDISCRIÇÃO

PALACIO
A's 21 e 30

com Barbara Stanwyck e Dennis Morgan
No palco do Odeon: Jack Boy-Lina e Goyifa Rifé.

CAPITOLIO
Telef. 27493 — A's 21,30

Hoje, estreia
VIAGEM PERIGOSA
emocionante filme, com George Raft e Claire Trevor

LYS
Tel. 4 8560
A's 21 e 15

UM HOMEM DO RIBATEJO
Patins de Prata

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30
Uma Noite em Casablanca
com os Irmãos Marx

Baía

HOJE E TODAS AS NOITES
das 22 às 0,30 horas

PARQUE MAYER

Um maravilhoso espectaculo de Music-Hall é um surpreendente **Quadro de conjunto** montado pela artista **Gaby Ubilla** com a colaboração de **Juanita Império, Trini de Ibaicin, Carmelita de Cordoba, Mário Ramsky** e o seu conjunto coreográfio — *Guida Amaral-Miguel Simões, Eulalia Duarte* e o grande violinista **Vieira Pinto.**

Duas parelhas de Baile: **Ross-Marion** e **Glory-Brion** e a famosa orquestra **Vieira Pinto.**

Brevemente: Estreia dum sensacional espéctaculo!!

RITZ CLUB

O MAIS MODERNO E ELEGANTE DANCING-BAR
R. DA GLÓRIA - Tel. 25140

O grande cartaz de oiro com **Esparza y Orovi, Gitanilla, Bela Lucia, Lilian, Ballet Internacional Betry**
e as ORQUESTRAS **ALMEIDA CRUZ** e **SEVEN RITZ**

CRISTAL

BAR DANCING DA MODA
AS 23 HORAS

APRESENTA UM PROGRAMA DE VARIEDADES DE GRANDE CATEGORIA: **ROSITA MONTAÑA - EDUARDO DE CORDOBA,** a melhor parelha de baile espanhol — **GOYITA RIFFÉ,** extraordinária estrela cançonetista — **RAQUELIN DE MONTERREY,** estrela de baile e **PILARIN VICENTE - LUCY-CINDA - MANOLITA CONDE**
TODA A NOITE A **GRANDE ORQUESTRA SOUSA PINTO**

VIDA literária

A PROPOSITO DE UMA EXPOSIÇÃO

Do livro e da sua arte

por ANTONIO PEDRO

O escritor António Pedro pronunciou, quando da inauguração da Exposição do livro e da gravura de Arte Moderna Francesa, na Livraria Ática, o brilhante discurso que a seguir reproduzimos:

Quem quer prolongar o convívio dos amigos para além das horas de trabalho que são, na gente decente, quasi todas as horas do dia, leva estes a casa e dá-lhes de jantar. Este levá-los a casa, este abrir-lhes a mesa familiar, significam de facto uma homenagem—é trazê-los, por via da ansiedade, a pertencer á própria família que é, afinal, com todas as arrelias que então se esquecem, o que mais nos pertence a cada um.

Deste costume simples, simpático e natural, nasceu um hábito tenebroso—o *banquete de homenagem*. Em vez da casa, leva-se a vítima a um restaurante, onde apenas a conta justifica o calor do acolhimento. Em vez da conversa particular conduzida ao sabor do acaso no conforto do serão, fazem-se discursos e dizem-se coisas solenes e desnecessárias.

Um exposição é, até certo ponto, um desacerto semelhante. Um quadro, uma gravura, um livro de arte, são coisas para ver calado, solitáriamente, naquela misteriosa confidência em que possa cada um de nós conviver com o autor na sua obra, ou, o que é ainda mais verdade, acordar, pela obra do artista, o que em nós vibra do mesmo modo sem se ter, no entanto, realizado. Numa exposição (e sobretudo na inauguração duma exposição) juntam-se tal gente, são tantos os conhecimentos, os cumprimentos e os comentários que passa logo a ser o menos que interessa aquilo que se expõe.

No teatro, resolveu-se o problema sábiamente. Há a entrada, o *fumoir*, os corredores e os intervalos onde, como nas exposições, o que se passa entre o publico não tem nada que ver com o espectáculo da arte, e há depois, aberto o pano do palco, silêncio e escuridão na assembleia dos assistentes que ficam de facto sós, como é indispensável, no lugar em que se puseram para ver e para ouvir.

Aos pobres pintores, obrigados como os bailarinos de *cabaret* a exibir-se sem nenhum recolhimento entre o tilintar das chícaras e o falatório dos conhecimentos, não se impõe apenas a malfeitoria de ser assim uma exposição. Como nos banquetes de homenagem raras vezes se passa sem um discurso e, muito mais cruelmente que na instituição abominável, não é á sobremesa que o discurso é servido para perturbar a digestão, é logo ao princípio, antes de mais, como um aperitivo ao esquecimento... E aqui estou eu com esse tristíssimo encargo de que me desculpo, para começar.

A atitude é feia... mas alguém tinha de vir, como mandam as convenções, e tratava-se duma exposição de arte francesa... Quando me convidaram e quando aceitei, não escondi a alegria que me dava ter assim uma oportunidade de exercer, sem desconchavo, o meu gosto de louvar a França, essa França que quem fazia profissão de heroi e patriota entregou ao alemão, e a quem a bela ralé, um dia por ela libertada, pagou a dívida contraída, sapando, debaixo dos pés do inimigo, a própria cova do seu enterro.

E' essa França eterna e eternamente viva a França destes pintores que não querem academias, a França onde a palavra Liberdade tem sempre um sabor de fruto novo, onde nenhuma solução, por mais admirável, fecha a porta definitivamente a outras soluções, e em que a vida só vale a pena viver-se no entusiasmo da criação autêntica, eternamente falhada e, por isso, eternamente rediviva.

Houve quem acreditasse na sua morte. Paris fora, como Bizancio, a capital dum Mundo a que faltara Roma, e o paralelo nascia fácil. Não é verdade Luís Montalvor?

«Da Wahalla modelado
o bárbaro surgia
ás portas de Bizancio
á hora em que floria
a latina Blasfêmia
pelas salas ignotas
Senhor! Senhor que os bárbaros
forçam as áureas portas!
E forçadas, puseram rosas, rosas nas cabeças
hirsutos e temidos,
exangues do perfume dos cadáveres
daqueles velhos deuses abolidos.
—E tais, que se tornando adolescentes,
débeis, por entre as chamas dum tesouro
espectrais, foram deixando pelas portas
sinais pintados dos seus dedos de ouro!»

A quem não lembrou a sua canção tantos anos antes escrita e publicada? Quem não há-de com alegria, passado o mau tempo, festejar, como nesta exposição, o reacender da luz magnífica que a tempestade obnubilou?

A arte não é só com cada um. O que leva á obra de arte é, por natureza, um desejo de comunicação, e o artista não é quando se emociona que age como artista, mas quando projecta essa emoção de forma a que ela possa dar-se ou repetir-se nos outros. Artista é o que comunica e o que comove, não o que vibra apenas, mas o capaz de fazer vibrar. Todo o artista é um actor. Mas quem comunica qualquer coisa a alguém e quem fala da vibração que viveu, para que seja dado ao usufruto de outrém o que lhe pertence da maneira mais íntima, torna cada espectador da sua obra no mais privado amigo. A obra de arte é um acto publico de desnudamento. E' desta maneira, é por este processo de transformar em espectáculo o que poderia ser apenas emoção particular que a Arte é um fenómeno social, ou, para ser mais correcto, é deste modo que o acto publico do espectáculo da obra de arte sagra social a emoção estética que privadamente lhe deu origem.

Quer isto dizer que o artista pressupõe a existência de publico para a sua obra e que o engano da *torre de marfim* foi mais atitude de falsidade que erro involuntário de interpretação. E' no publico que o artista se compraz, e não significa o servi-lo ser servil, mas

(Continua na 9.ª pág.)

Cantigas populares DE SERPA

**Adeus, aldeia de «Brinches»
Cercada de cravos brancos,
Onde o meu amor passeia
Domingos e dias santos.**

**Em «Brinches» tenho oito amores,
Nas «Pias» tenho mais nove,
Tenho mais um no «Outeiro»,
Contigo são dezanove.**

**Lá vai «Serpa», lá vai «Moura»,
As «Pias» ficam no meio,
Daqui para a minha terra
Já ninguém tenha receio.**

**As moças de «Serpa» atiram
Pedras ás de «Baleizão»;
Até vão ferindo fogo,
Quando lhe saem da mão.**

**Sou de «Serpa», sou de «Serpa»,
Não me quero desdizer:
Sou filha de uma roseira,
Um cravo me há-de colher.**

Quadras recolhidas e publicadas por J. A. Pombinho Junior, no «Arquivo de Beja».

O PRETO NO BRANCO

A "CASPA"

Dizia-me José Maria:

—E' possivel que eu seja um romantico que se desconhece. Na verdade, surpreendo-me muitas vezes, com a nostalgia do Passado. Os meus contemporaneos «não me convencem». Considero a minha época degenerada e inferior. Há aspectos do presente que me são muito desagradáveis, tão desagradáveis que, por vezes, quando deparo com certas coisas, certas pequenas coisas insignificantes e que pasam desapercebidas a outros olhos, todo eu me alegro e enterneço, porque julgo descobrir nelas a alma do Passado—do meu passado morto. Rfugio-me nos velhos livros, nas velhas musicas, nos velhos quadros, porque os quadros, as musicas, os livros de agora ou não os entendo ou, vou mais longe, e detesto-os. Ora esta atitude é especificamente romantica. E' com ela qu se fazem os poetas saudosistas. Com um pouco mais de força nestes sentimentos receio chegar um dia a considerar a Idade Média um grande tempo, a cantar o Rei Chegou ou a seguir, incondicionalmente, como o supra-sumo de todo o Saber e de toda a Inteligência, a venerável Summa Teológica de S. Tomás de Aquino.

E, no entanto, meu amigo, eu já me considerava um racionalista, quando ainda me começavam a despontar os primeiros pêlos no queixo. Depois, fiz a barba, e continuei racionalista. Quando me resolvi a deixá-la crescer dispensei a navalha do barbeiro, mas não demiti do meu espirito o meu velho racionalismo. E mesmo agora compreendo e utilizo o automóvel e compreendo igualmente o avião não o utilizando apenas porque é muito caro e, para lhe ser franco, porque esses esplendidos e rápidos meios de locomoção caem com muita frequência. Tenho lido coisas sobre a energia atómica. Não me assustam as transformações sociais que se anunciam gritando ao Mundo que vai chegar o seu fim. Se o Mundo acabar eu cá estou para ver e, e sem a esperança vaidosa, de que Jehovah me encarregue a mim, José Maria, de construir outra Arca, Não tenho merecimentos para tanto e não sou calafate nem marinheiro. Se o acabamento do Mundo fôr apenas uma imagem de estilo eu do pouco que sei de História, cheguei á con-

RAMADA CURTO.

(Continua na 9.ª pág.)

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA SUA ESTETICA

FIALHO

pelo prof dr. Costa Pimpão

Fialho como que entrou agora no rol dos consagrados. Este admiravel estudo do dr. Costa Pimpão, que ficará como um modelo de interpretação literaria e ao mesmo tempo de sugestiva biografia na mais nobre qualifcação da palavra, foi apresentado como dissertação de doutoramento, em Coimbra. Isto significa que o relapso das academias e das universidades passou o nartex da imortalidade, tornan-

(Continua na pag. seguinte)

ACABA DE APARECER
CONTOS E NOVELAS
O 1.º volume compreende contos e novelas inéditos de :
Afonso Ribeiro, Alves Redol, António Vitorino, Assis Esperança, Carlos de Oliveira, Fernando Namora, Ferreira de Castro e João Falcato.
No 2.º volume — a publicar brevemente :
Joaquim Namorado, M. Campos Lima, Manuel da Fonseca, Manuel do Nascimento, Mário Dionísio, Teixeira de Sousa e Vergílio Ferreira.
ACADEMICA EDITORA, LTD.a—COIMBRA
Distribuidores exclusivos :
Publicações EUROPA-AMÉRICA
R. DAS CAVEAS, 6, 2.º (AO CAMÕES) — TELEF. 30626 — LISBOA

ROCHA JUNIOR

«Maria Liberta»

novela

de ROCHA JUNIOR

Há dias, numa volta do Chiado, sentimos uma voz grave, que nos chamava num encontro de fraternal alegria. Na nossa frente, com um olhar doce, velado pelos cristais dos oculos, mascara ascetica e angulosa, de perfil ligeiramente adunco, num todo que parece rebarbativo, como a defender-se de um mundo hostil, estava um dos primeiros jornalistas do nosso tempo. Era Rocha Junior. Com certeiras setas alvejámos a sua preguiça literária. Nem um livro, sequer um artigo, ao menos, um «sublinhado», em que ele naquela prosa sombreada de tristeza, de uma tão aguçada ironia, criticava como ninguem, o documentario da vida nacional. Rocha Junior, talvez, tivesse encolhido os ombros, vendo passar a cadeia sem fim da multidão, sentindo ainda na alma as cicatrizes dolorosas do «exilio».

Dias depois, o grande taciturno enviava-nos, talvez, como resposta, o seu livro «Maria Liberta», com uma novela quase romance, de admiravel estrutura, e cinco contos, alguns dos quais são verdadeiros modelos de uma antologia do genero.

A nossa surpresa foi grande. Rocha Junior marcava como sempre a sua presença literaria num primeiro plano.

O seu livro é uma verdadeira ressurreição intelectual. E' ele, doloroso, acido, amargo, enternecido, vendo o mundo na sua cruel realidade, descobrindo conceitos, observando implacavelmente, não consentindo uma mentira sob os bicos da pena, mas tambem não lhe negando aquelas evasões de lirismo, que são como que contraste da sua maneira.

«Maria Liberta» como que nos dá, através das suas páginas, apesar dos assuntos serem tão diferentes, uma imagem dos tipos e dos factos da nossa época. Realista, Rocha Junior não obtura as almas no seu drama. Abre-lhes as janelas da casa, para que oiçam a rua, o que vai pelo mundo. Com uma sensibilidade excruciada, que se contrai ao menor choque dir-se-ia que o grande jornalista escreve com a sua alma. No seu rictus torturado, lampeja-lhe, por vezes, uma lagrima de emoção. Deve, então, ficar surpreendido: eu sou assim?

No granito do seu caracter, como se quebram tempestades de dor! E tem tambem uma magnifica força dramatica, que ele emprega, inteligentemente, numa série de efeitos, que ora explodem, ora se retardam como na novela «Maria Liberta», que dá titulo ao livro. O conflito é, inteiramente, original. Começa num tom despreocupado, para, em determinada altura, projectar-se como um autentico drama teatral, que tanto nos prende pelas situações, como pelo desfecho. Rocha Junior, que tem o segredo da emoção, como que brinca com a nossa curiosidade, para nos dar, afinal, uma das mais palpitantes narrativas psicologicas que se têm escrito na literatura portuguesa. O «Drama de Marcos de Santé» é uma maliciosa critica de costumes, onde nós vemos reflectida a fisionomia de uma cidade com o seu fio romantico a prender duas vidas, que o destino desencontra.

Os «Dois» é uma agua forte, de pungente humanidade. Num claro-escuro intenso, Rocha Junior, dá-nos, com um acento gorkiano a existência de uma pobre cega e de uma criança. O tom sobrio, por vezes, mesmo duro, as incidencias do dialogo, a simplicidade dos caracteres, o «fait divers», tudo isto, que é amassado no barro escuro da vida, resplandece de uma alta emoção. Aquilo não se lê sem lagrimas! O escritor que, na «Maria Liberta», percorreu toda a escala de sentimentos, atingiu nesse conto o mais profundo da alma humana.

Ver e crer
CADA ASSUNTO VALE UM LIVRO
a revista que interessa a todos pela variedade dos assuntos e categoria dos colaboradores

LIVROS e AUTORES

FIALHO

(Continuação da pag. anterior)

do-se objecto de estudo oficial. O que não conseguiu em vida, deu-lho a morte. Não é a gloria; é a justiça. Embora, tardiamente, Fialho ocupa, graças a este estudo, tão corajosamente, apresentado pelo autor, o lugar que lhe pertence numa literatura onde se estão sucedendo os mesmos nomes do passado, como alcatrazes de uma nora, que vêm cada vez menos cheios do fundo da mina.

O dr. Costa Pimpão deu-nos uma obra cheia, vigorosa, eloquente, que respira vida, que nos dá o homem sem se perder em minucias patachocas—desculpem este fialhismo impossivel—sofrendo, lutando, odiando mesmo em sucessivas imagens de uma existencia, que nem sempre se justapõem—porque o individuo varia com a fortuna e os ambientes—mas conservando sempre aquele travo amargo das drogas e simplices preparados no esconso da botica do Socorro e o frio moral do colegio do Conde Barão, tumulo de almas infantis, onde etiquetado com um numero foi sujeito a uma disciplina odiosa e aniquiladora.

Nós vemo-lo, desde a origem, filho de um pobre mestre de escola de Vila de Frades, vindo da Beira, que põe nele todas as suas esperanças, para que vá mais longe, até onde ele não pôde ir, arrancando-o assim ao desprezo dos «terratenientes» cujas herdades á volta medem o horizonte, deixando-lhe umas escassas leiras de azinheiras e vinhedos para comer.

E' dramatica a despedida, numa noite, quando Fialho, ainda de calções, parte para o colegio de Lisboa. O pai, embrulhado num cobertor, diz-lhe resignadamente, em fundos haustos da amargura, o que foi a sua existencia, entregando-lhe como que dois destinos—o seu, humilhado, e o dele, Fialho, a esperança, para que vença por ambos! Essa cena fica tão vincada na memória do escritor, que mais tarde a recordará, embora transfigurando os personagens.

O dr. Costa Pimpão identifica-a, fixando, sem duvida, um dos pontos cruciais da existencia fialhesca.

Como ninguem, ele lutou para sair da obscuridade. A sua carta de medico—raramente clinicou, e ao que consta só na provincia—foi a alforria vaidosa do camponio que pretende ofuscar os lavradorecos de Vila de Frades. As mãos calosas de todos os cavadores de enxada, como que se vingam através daquele elo humano. A constante transformação sòcial. Enquanto um sangue empobrece, outro enriquece. Evidentemente, Fialho não sente isto. O subconsciente oculta-lho, mas tradu-lo por actos involuntarios. Logo que o seu nome rompe a muralha da obscuridade, ei-lo, ve stindo-se com ostentação de «parvenu»—a anedota do garoto que o vê de fato verde, e que ele contou—ou devaneando em cronicas a elegancia estival de Sintra, num ramalhismo que se sente deslocado. De franco atirador da Republica, nos jornais de Rafael Bordallo, basta que João Franco o chame, passando-lhe a mão no pelo eriçado de gato, para que, lisonjeado, se deixe, insensvelmeinte, escorregar para o conservantismo.

Vemos o plebeu, onde a sensibilidade clareou uma chama de talento, em epilepsias de génio, almejando o que nunca podia ser—não o espantoso cronista, o goyesco aguafortista da novela que foi, mas um romancista, sem folego, para prosseguir, cronologicamente, uma obra, e sem a precisa serenidade para a estruturar, com uma analise serena e impessoal Eça deve ter sido a sua «bête noire»! Quando tenta um romance, aborta um monstro folhetinesco. Ele não sente que a obra, a verdadeira obra de arte, não se «faz»; «gera-se», escalando, nocturnamente, cordilheiras de visões alucinadas, em que se obedece a um imperativo, em que a mão febril não guia, mas é conduzida, pelo paroxismo da alucinação literaria. E, no entanto, Fialho, que tem um irmão louco, que escreve em fosforescencias de genio, estremecimentos de poesia, arrepios dramaticos, mas caotico, fragmentario, e até desconexo—não vê que é, clinicamente, o caso perfeito, nitido, do ciclotimico alternando a euforia, com estados de terrivel depressão. Aquela dá-lhe a «Madona do Campo Santo» ou a «Ruiva», num clarão de estrelas; os outros, de humor sombrio, o revulsivo dos «Gatos», em que as poucas ideias são aniquiladas pela volupia da critica, do sarcasmo e da demolição!

Este primeiro volume do dr. Costa Pimpão, «Fialho, introdução á sua estetica», feita com equilibrio notavel, caracteriza, eloquentemente, a figura. Mais ainda, desvenda-a. E o mais curioso é que quase não se sente o conceito critico. A informação vai aparecendo, sobriamente, sem minucias, em sucessivos traços, que nos dão inteiramente a biografia moral do homem. Por outras palavras, o autor não o interpreta, subjectivamente, querendo-o assim», ou «daquela maneira». Nem o julga. Toma-o tal como ele foi, mas disseca-o tão fundamente, que o mecanismo psiquico e a criação literaria surgem em plena actividade. Fialho ressuscita, está connosco, respira, vive, conversa, irrita, incendeia de «boutades» o ambiente morno do Martinho, para depois, na sua casinha do Monte, esconder as lágrimas, julgando-se um vencido, até mesmo um falhado. O autor de «Fialho» tem a delicadeza de não profundar certos pontos, que, talvez, hoje, já pudessem ser esclarecidos. Em apostilha, recusa-se, diz, a admitir um paralelismo entre Gide e Fialho. E nós tambem! Mas a demonstração, no livro, não chega a fazer-se, ficando, apenas, indicada numa opinião, aliás respeitavel, vinda de quem a subscreve.

E' com verdadeira impaciencia, que ficamos aguardando o segundo volume: «A Estetica de Fialho», do dr. Costa Pimpão—tão, admiravelmente, nos impressionou o primeiro.

ARTUR PORTELA

Um dos mais expressivos retratos de Fialho de Almeida

ARS EDITORIAL

apresenta o primeiro livro da colecção

«OS GRANDES PINTORES E ESCULTORES»

RODIN

UM ARTISTICO ALBUM COM REPRODUÇÕES DOS MELHORES TRABALHOS DO GENIAL ESCULTOR

COM UM ESTUDO DE

MANUEL MENDES

VOLUMES EM GRANDE FORMATO DE 25x33 ■■ 64 PAGINAS DE TEXTO EM PAPEL «OFF-SET» E 48 PÁGINAS DE GRAVURAS EM PAPEL «COUCHÉ» ■■ 4 GRANDES TRICOMIAS E 49 GRAVURAS A PRETO ■■ ENCADERNAÇÃO EM TELA «HOLLANDA» COM SOBRE-CAPA DE PAPEL «COUCHÉ» IMPRESSA A 4 CORES

Dado o limite da tiragem a Empresa editora inscreverá os pedidos por ordem de recebimento

PREÇO DE CADA VOLUME 150$00
CONDIÇÕES ESPECIAIS POR ASSINATURA
A VENDA NAS BOAS LIVRARIAS

Recorte o cupão abaixo e receberá um artistico «pliant» que reproduz em tricomia um quadro de VAN GOGH

ARS-EDITORIAL LDA.
R. DOURADORES, 100, 4.º, D.
Telefone 33057 — LISBOA
Nome .....
Morada .....
.....

ESTUDOS

A PALESTINA, OUTRO MUNIQUE
por Crossman e Foot

Qual o problema judaico? Neste momento, um que é cruciante: a criação de um lar nacional, na terra donde essa amargurada raça é oriunda. Os dois autores, que são membros do Parlamento inglês, examinam a questão sob todos os aspectos, recordando a sua complicada e dolorosa evolução, até á luta agora travada na Palestina que se projecta na consciencia humana, como uma sombra terrivel e dramatica. «A Palestina, outro Munique» é prefaciado por Antonio Sergio, que nos diz: «Há motivo para que nos interessemos, os que não somos judeus, porque se instaure uma patria judaica na Palestina?». Eu creio que sim, que a todos nos compete trabalhar por isso: quer pertençamos ao numero dessa especie de almas que se deixam arrebatar por inspirações magnanimas—do tipo que apodam de «queixotesco» e «ingenuo», de «idealista» e «lirico»—que ainda nos incluamos entre as pessoas «praticas»: as «realistas», terra-a-terra, desabusadas e cepticas».

«A Palestina, outro Munique», foi traduzido por Maria Margarida Brandão.

CONTOS

SÁBADO SEM SOL
de Romeu Correia

Romeu Correia

E' o titulo do primeiro trabalho de um notavel escritor que, pelo contexto, já não tacteia, pisa com muito aprumo e perfeita convicção intelectual a senda dificil de escrever.

Os oito quadrinhos deste «Sabado sem Sol» com que Romeu Correia nos brindou, neste Inverno pardacento e chuvoso, são já tsatados com pinceladas fortes, estuantes de vida e pujantes de luminosidade, não de mestre, é certo mas de um bom discipulo que sabe combinar as tintas e dar ás cores quet em de pôr na tela, todos aqueles cambiantes da graça e do caracter humanos, tão necessarios ao realizador de imagens; sabe viver o ambiente, senti-lo e dar-lhe os retoques justos sem que a obra resulte agressiva e frouxa no todo. Bom trabalho, consciencioso e muito prometedor, com descritivo fluente.

São sempre benvindos, e necessarios, rapazes com o valor de Romeu Correia. O caminho é pedregoso e longo. Por vezes, encontram-se espinhos dolorosos, mas, no fim da caminhada... há *sempre* o *Sabado... com Sol*, radioso.

DIVERSOS

ROTEIRO TURISTICO DO DISTRITO DE LEIRIA
de Pedro Muralha

Neste sugestivo «Roteiro» surge, luminoso na sua paisagem, rico nos seus monumentos, e pitoresco nos seus itinerarios turisticos, todo o distrito de Leiria. Dir-se-ia que não é possivel viajar naquela amavel região sem levar este guia que nos ensina a ver, como um bom cicerone, sem nada mais pedir que a nossa historicas, mostrando esta catedral, aquele crushistoricos, mostrando esta catedral, aquele cruzeiro, ou uma daquelas paisagens extremenhas graves e austeras, onde parece ainda orar o grande Nun'Alvares, na vespera da batalha famosa. A par disso, aldeias ridentes, fabricas, estabelecimentos—numa palavra, um autentico guia, que o brilhante e malogrado jornalista Pedro Muralha escreveu, dando-lhe não só uma atraente estrutura, mas ainda uma prosa amena e sugestiva.

Livros recebidos: «Automobilismo ao alcance de todos; o instrutor rápido», por Estevez Pinto e Carbanez, tecnico de viação e transito, arranjo de J. R. O.

Um grande romancista brasileiro

Garciliano Ramos, um dos mais altos valores na literatura brasileira, acaba de fazer publicar as suas obras completas; já chegaram a Portugal os dois primeiros romances «S. Bernardo» e «Caetés», que são vendidos ao preço de 40$00. Todos os pedidos podem ser dirigidos a Livros do Brasil, Ld.ª—Rua Victor Cordon, 29.

ECOS

Os nossos rios continuam a crescer assustadoramente. O Tejo leva grande dianteira aos outros. Em Vila Velha de Ródão, atingiu já 18 metros, com probabilidades de maior subida.

O volume da enorme cheia percebe-se aqui em Lisboa, em frente do Terreiro do Paço, no correr rápido da torrente e na cor barrenta das águas.

A Natureza, como sabemos, procede sem ponsar nos prejuizos que nos causa. Ignora a nossa existência e desatende as nossas suplicas.

Como nos havemos de defender dos seus excessos e das suas violencias?

Neutralizando-lhe os efeitos, temperando-lhe as furias, dominando com engenho e arte as suas cóleras insofridas. O problema, na sua simplicidade, resume-se nisto:

—Como aproveitar em nosso favor a massa aquosa das invernias, convertendo-a em forças de fecundidade, trabalho e riqueza?

Há dez mil anos, os egípcios sabiam domesticar o Nilo, tornando-o em génio magnífico da sua prosperidade. Encontrar-se-á o Tejo na categoria dos rios indomáveis, superiores a qualquer esforço humano?...

●

Um «Skymaster» percorreu, em 46 horas, 8.500 milhas, que tanto distam entre si Paris e Xangai. A companhia «Air France» pensa em estabelecer um serviço regular, a partir de Abril, duas vezes por semana, que ligue o ocidente ao extremo oriente.

Por sua vez, o governo da China, para não ficar atrás, trata de organizar em sentido contrário a mesma carreira. Cremos que, dentro de pouco tempo, o Mundo será circunvoado, em sete ou oito dias, por qualquer «Skymaster» ou «Dakota».

Desde que a aviação fique senhora dos espaços, cortando as distancias em todas as direcções, desistirão os povos das suas loucas ambições guerreiras?

A China, sacudindo o pesado e secular torpôr que a imobilisou, erguer-se-á, num voo imenso, a fim de verificar, por seus próprios olhos, que só o trabalho e o pensamento criam as grandes civilizações?...

●

O Etna, vulcão de alta categoria, no género do Vesuvio, vomitou lavas, durante dezasseis dias. Calculam-se em duzentos milhões de liras os prejuizos causados. Depois que Encélado se precipitou nas suas tempestuosas entranhas, o Etna, de largo em largo, desperta e despede golfões de lavas, das suas cavernosas crateras.

Os antigos, quando os flancos do monte estremeciam, com os roucos ruidos subterraneos que o agitavam, diziam, apavorados:

—«Eis o monstro que lança sobre nós o terror e a morte!»

E fugiam espavoridos, buscando os templos e gritando:

—«Valei-nos, deuses poderosos, e protegei-nos contra o monstro que vem sobre nós!»

As terríveis erupções cessavam lentamente, mas na imaginação dos povos quedava o horror de terem visto, nas chamas do Etna, o castigo duma revolta e a maldição dum crime.

■

O ilustre arquitecto Raul Lino fez ontem, no Conservatório Nacional, uma conferência interessantissima sobre «A Musica e a Arquitectura», que foi escutada com o maior interesse.

Todas as artes mantêm entre si um parentesco muito íntimo que se nota, no seu desenvolvimento, como índices da civilização e expressões de humanidade.

A arquitectura nasceu dum instinto de defesa e de grandeza, aliado ao orgulho de criar contra o tempo, ao passo que a musica brota da alma como revelação da realidade emotiva duma harmonia universal.

A primeira precedeu a segunda, mas ambos concorrem, para que o homem seja, no espaço e no tempo, o intérprete da Criação e o construtor da sua Liberdade.

PASTELARIA **BÈNARD**
(RESTAURANT)
Almoços completos
a preço fixo
de Esc. 30$00

O ABASTECIMENTO PÚBLICO

Os «stocks», as diligencias e as possibilidades de aumento do racionamento de alguns géneros alimentícios

(Continuação da 1.ª pág.)

toneladas para Maio. A situação não é, portanto, tranquilizadora. Espera-se, contudo, obter a importação de 14.707 toneladas de açucar colonial, o que garantirá o consumo em Maio e Junho, deixando um saldo de cerca de 2.397 toneladas para o mês de Julho. Autorizou-se, por outro lado, a importação de 28.000 toneladas de açucar estrangeiro, das quais se espera que cheguem 10.000 toneladas antes do fim do corrente mês. Se se realizarem as nossas aspirações, poderá encarar-se a possibilidade de aumentar as capitações, ou, pelo menos, a de conservar as actuais.

As razões do atraso do fornecimento de sabão

A falta de soda cáustica tem sido a razão fundamental do atraso na entrega do sabão:

—Por impossibilidade de aquisição de soda nos mercados externos—apesar de todas as diligências que têm sido feitas para a conseguir—as saboarias têm vindo a ser fornecidas exclusivamente com a soda de fabrico nacional, a qual é manifestamente insuficiente para as necessidades do consumo. Em sintese, a situação apresenta-se assim: sendo as necessidades normais da industria de saboaria, em soda caustica, de 320 toneladas por mês, só foi possivel distribuir-lhe, nos ultimos cinco meses, a media de 178, ou seja a percentagem de 56 %. Assim, para o sabão do contingente do mês corrente, só foi possivel distribuir soda para uma parte diminuta—menos de 1/3—, razão por que a maior parte do referido contingente só pode entrar no consumo durante o mês de Abril. A situação [illegible] resolvida depois de ultimado o apetrechamento industrial, presentemente em curso, da Soda Povoa, o qual mandará esta fábrica a produzir a soda necessária para o consumo, o que se espera aconteça nos primeiros de Abril. Resolvido o problema da soda caustica, é de esperar que a situação do abastecimento publico em sabão melhore acentuadamente, a partir de Maio ou Junho, prevendo-se, então, até, a possibilidade da libertação deste produto; de facto, já estão tomadas as providências tendentes a garantir a remessa dos contingentes de oleaginosas coloniais para tal fim necessárias.

Vai procurar importar-se azeite de Espanha

O sr. ministro da Economia forneceu os seguintes numeros, referentes ao azeite: previsão da campanha de 1946-47, que começou a ser distribuido a partir do passado mês de Dezembro: 50 milhões de litros (o ministro tem informações de que a produção será superior), reservas de auto-abastecidos e casas agricolas, exportação para as ilhas e as colónias, conservas, forças armadas, abastecimentos a docentes, colectivos, á industria e ao arroz, quebras, quantidades pulverizadas, distribuição nos distritos produtores: 32.494.256 litros; distribuição nos distritos consumidores: 18.064.000 litros; «deficit»: 558.256 litros.

O apuramento que está a ser levado a cabo, deixa desde já concluir que o «deficit» de 558.256 litros deve ser coberto. Estão negociações em curso com a Espanha, para fornecimento de azeite, não se podendo, por enquanto, partir de qualquer dado positivo. O Ministério da Economia tenta obter azeite em outros mercados estrangeiros.

Acrescentou que, no caso de se conseguir acertar a distribuição de azeite, serão, então, entregues as quantidades do racionamento em atraso, nas localidades onde se prove que isso aconteceu. E pediu que solicitemos a todos os produtores de azeite que, porventura, tenham ainda algum da colheita anterior, que não haja sido levantado, que participe o facto, em carta ao Ministério da Economia, ou aos jornais.

O óleo de mendobi vai reaparecer, embora mais caro

Depois de afirmar que as nossas reservas, de oleo de mendobi estão práticamente esgotadas, explicou:

—Estudou-se a revisão do preço do óleo, olhando ao custo da mancarra na Guiné, esperando-se que, com um certo aumento do preço de venda ao publico (condição essencial para a obtenção da matéria prima) se consiga, para breve, o fornecimento de 12.000.000 de litros, sem prejuizo do oleo a fornecer á industria de conservas. Vão entabular-se negociações para a aquisição de ginguba, em Moçambique.

Acrescentou que o aumento de preço na venda ao publico—que se conservará muito abaixo do do azeite—é devido, por um lado, á agravante da elevação do preço da mancarra, e por outro lado á vantagem dum melhor aproveitamento dos subprodutos.

Disse que temos actualmente 530 toneladas de manteiga argentina em distribuição, das quais já sairam do frigorifico cerca de 200.

—Estão compradas na Dinamarca, aguardando embarque, 70 toneladas e esperam-se pelo navio «Papudo», que deve partir de Buenos Aires, no próximo dia 13, mais 200 toneladas. Firmamos já, na Argentina, a compra de outras 374 toneladas e temos negociações em curso para adquirir mais quantitativos até 2.000 toneladas.

A propósito, referiu-se á «resistência passiva» dum ou doutro comerciante, actuando no sentido de evitar o abastecimento franco do mercado, bem como á sofreguidão de certos particulares que, erradamente, se abastecem de quantidades de manteiga superiores ás suas necessidades, e até ás suas conveniências. Quanto aos comerciantes, está disposto a corrigá-los a colaborar, deixando de ser fornecidos os armazenistas ou retalhistas que forem apanhados em falta.

Em Abril já devemos ter toucinho e banha suficientes

Em depósito, temos cerca de 583 toneladas de toucinho, e há negociações em curso para a aquisição doutras quantidades:

—Os preços actuais da banha na Argentina tornam francamente proibitivo o abastecimento nesse mercado; os preços, nos Estados Unidos, são muito mais aceitáveis, mas não tem sido conseguida licença de exportação, a qual se está a procurar obter pelas vias competentes. Prevê-se que a partir do próximo mês de Abril, e até Setembro, se poderão abater mensalmente pela industria cerca de 8.000 porcos, quantitativo este que garantirá, por mês, 180 toneladas de banha, 300 de toucinho e 25 de unto.

Informou de que, dada a grande carência de alcool no mercado, foi autorizada a importação de 2.000.000 de litros, a qual deverá ser feita por meio de concurso publico, sob o principio do menor preço e obediência a certos requisitos de qualidade.

Vai chegar grande quantidade de batata

Quanto á batata, disse:

—Além das 7.000 toneladas da americana já em distribuição em Lisboa e Porto, espera-se, para muito breve, a chegada de mais 12.000. Está autorizada a importação de mais 7.000, a carregar brevemente, e consta que chegarão ao Tejo, dentro de dias, mais outras 7.000 que não tinham sido devidamente autorizadas. A chegarem, como afirmam, entrarão no consumo publico, mas seguindo normas diferentes a fixar oportunamente.

—De facto, do contingente autorizado para Portugal para o 1.º trimestre—47.500 toneladas—ainda não chegou senão um navio com cerca de 5.000, das quais 1.500 se destinam a Lisboa. A falta de material de rio, o congestionamento dos cais e o mau tempo, impediram a rápida descarga do navio, a qual se está a realizar actualmente. Por outro lado, estão práticamente esgotados os «stocks» de trigos nas fábricas das zonas ao Norte do Tejo, visto que apenas as fábricas do Alentejo têm trigos que lhes asseguram a laboração até á próxima colheita. Para se avaliar das dificuldades com que ultimamente se tem lutado, com o fim de manter o actual abastecimento, basta dizer que, além daquelas que nos surgem polo facto de estar muito sobrecarregado o tráfego dos caminhos de ferro, lutamos ainda com as consequencias do mau tempo. Cite-se, por exemplo, que para o abastecimento da cidade de Lisboa, os trigos alentejanos têm vindo ao Barreiro, pela dificuldade que existe em abter material de caminho de ferro que os traga directamente ás fábricas da cidade: uma vez aí chegados, o transporte pelo Tejo tem sido dos mais difíceis. Veio, ainda, agravar a situação o incêndio da fábrica de Xabregas, produtora de farinha de milho destinada a encorporação na farinha de segunda. Temos de fazer face a um consumo mensal de cerca de 20.000 toneladas (continente, com exclusão do Alentejo e Algarve) e dispor ainda dos quantitativos necessários ao abastecimento das ilhas adjacentes. Espera-se, dentro de 4 ou 5 dias a chegada ao Tejo de 5.000 toneladas, num navio que o temporal tem retido na Madeira, onde está a descarregar 1.500 toneladas para o consumo local. Devem carregar hoje, na América, mais 8.500 toneladas e já fretamos barcos para o carregamento de 25.500. Os nossos delegados nos Estados Unidos procuram activamente fechar contratos para o fornecimento do segundo trimestre, estando já autorizadas 9.000 toneladas de trigo para Abril.

Acrescentou que, se, ao contrário do que se previra, os prejuizos causados pelo mau tempo, á produção da batata nacional, aconselharem novas importações de batata americana, essa importação será feita por concurso publico.

O problema do trigo apresenta aspectos difíceis

Afirmou que, no que se refere ao trigo, atravessamos um momento difícil, devido ao atraso na chegada do trigo americano já comprado, e do qual algum também já embarcado:

O sr. ministro prevê a hipótese de, durante alguns dias, e apesar de todos os esforços que se estão fazendo e se farão, se registarem, num ponto ou outro do País, algumas deficiencias do abastecimento de pão.

O comércio do milho passará a ser livre logo que isso seja aconselhável

Quanto ao milho, começou por dizer que a produção manifestada não deve ir muito além das 150.000 toneladas; que não tem duvidas, em face dos resultados da colheita, de que os quantitativos manifestados não correspondem á verdade; e que se criou uma situação difícil, por falta de civismo dos declarantes e deficiencia dos serviços de tal encarregados.

E acrescentou:

—A nossa reserva de milho americano, e já em transito para distribuição, é de cerca de 9.000 toneladas, esperando-se que o navio «Luango», a chegar em 10 do corrente, nos traga mais 6.000 toneladas daquele cereal. Ainda procedente da America, espera-se que se carreguem, durante este mês de Março, mais 17.000 toneladas, e que em Abril se carregarão outras 9.000. Considerando que, até Junho, precisamos desviar destes carregamentos cerca de 12.000 toneladas para a encorporação nas farinhas espoadas, teremos livres para o mercado 20.000 toneladas. Mandou-se ontem entabular negociações para a compra imediata de mais 50.000 toneladas de milho americano que se procurará carregar dentro do mais curto prazo e, a partir, de Junho, poderemos entrar em linha de conta com milho colonial (100.000 toneladas).

Logo que se disponha de quantitativos suficientes, poderemos assentar em que se liberte o comercio do milho na certeza de que o Ministerio se preocupa em garantir um preço minimo de venda unicamente para o milho manifestado: o outro, por desconhecer a sua existencia, não tem de se preocupar com ele.

Foi isto o que aliás se afirmou na reunião com os Gremios da Lavoura no Norte, levada a cabo na cidade do Porto no passado dia 1.

O Ministério da Economia procurará aumentar as capitações

A terminar; o sr. ministro da Economia declarou: que considera baixas as capitações existentes, e que procurará aumentá-las, logo que seja possivel:

—Queremos importar muitissimo mais, tudo o que fôr necessario. Desejamos, por isso, que os importadores venham trabalhar connosco, no que se refere aos produtos que não estão contingentados por acordo entre governos; não poderemos, porém, autorizar que eles importem destes produtos, pois só o poderiam fazer utilizando-se do «mercado negro internacional», o que muito nos prejudicaria quanto a fornecimentos futuros.

Quanto aos produtos no primeiro caso, anunciou que o sr. sub secretario de Estado do Comercio e Industria está preparando um despacho, dando liberdade de importação, contanto que na venda ao publico não se excedam os preços justos, e afirmou que as quantidades que qualquer importador conseguir mandar vir não serão abatidas no seu contingente e que, dentro do possivel, se procurará acabar com todas as peias burocraticas.

Funcionário da Intendência castigado

E leu-nos uma carta do sr. capitão Silva Pais, director dos Serviços de Fiscalização, anunciando ter sido afastado, pela Delegação da Intendencia, no Porto, o seu funcionario Luis Nunes Ribeiro, porque um armazenista o acusou de, varias vezes, insistir com ele para entregar a um seu amigo negociante 50 toneladas de farinha americana que tinha armazenada.

Feriu a esposa a tiro e matou-se em seguida

Esta tarde, no populoso bairro de Campo de Ourique, deu-se uma cena de sangue, que bastante impressionou os seus moradores. No prédio n.º 120 da referida rua morava o arbitrador judicial da 2.ª vara de Lisboa, sr. Abelar Raul Fragoso de Vasconcelos, de 76 anos de idade, com sua mulher, sr.ª D. Maria da Piedade Rolan da Silva Vasconcelos, de 55 anos e um filho de 22 anos. O casal, que em tempos viveu com certo desafogo, pois chegou a possuir uma roça em Africa, há alguns anos que começou a conhecer dificuldades, que perturbaram a tranquilidade da sua vida, não sendo raros os sinais de desavença.

Esta manhã, depois de uma discussão entre o casal, na presença de uma vizinha, ouviu-se uma detonação. Acorreu um guarda da P. S. P., o n.º 3.330, que na ocasião passava no local, que encontrou a dona da casa gravemente ferida, a ser conduzida, escada abaixo, para lhe serem prestados socorros. Ao pretender capturar o agressor, este passou a um quarto ao lado e desfechou mais um tiro, que o atingiu a si próprio, morrendo pouco depois. O morto seguiu para o Necrotério e a agredida recolheu ao hospital de Santa Marta.

Ex.ma Senhora

As suas toilettes são um encanto, mas ficarão uma verdadeira sedução com joias da **Grande Ourivesaria da Moda.** Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

O exame ao automovel do desastre de Belém e os funerais das vítimas

Luís de Montalvor, sua esposa e filho foram hoje sepultados. Muitas pessoas acorreram á ultima homenagem que se lhes prestou. Os que foram pelo coração—e esses eram os que formavam a massa anónima do povo—e os que foram pela admiração e amizade votada ao alto espirito do malogrado poeta e artista, morto brutalmente no acidente de Belem.

Pode dizer-se que milhares de pessoas passaram diante das três urnas, dispostas ali na igreja dos Mártires, sob montões de flores, Já durante a noite muitos foram os turnos organizados na sacristia, onde as urnas haviam sido depositadas. Hoje, ao meio dia, foram transferidas para o transepto, pois ia, pouco depois, ser celebrada missa de corpo presente pelo sr. padre Marques. Depois, durante todo o dia, até que se organizou o cortejo funebre, a romagem dos amigos, dos conhecidos, de quantos, enfim, se enterneceram com a sua tragédia, nem um momento esmoreceu. Não se rompia na igreja nem cá fora, onde o serviço de transito era dirigido superiormente pelo sr. capitão Maia Loureiro.

Entre as flores, todas lindas e naturais, sobressaia um grande ramo de cravos do ministro sr. Jean du Sault, apertado com as fitas das cores da França.

Encorporaram-se no funeral, além deste diplomata, o sr. ministro da Guerra, o sr. subsecretário das Corporações. O sr. Julio Cayola foi acometido de uma sincope e muitas senhoras desmaiaram.

Cinco irmãs de D. Ema Silva Ramos, estiveram também presentes e encomendou os corpos o prior de Santos-o-Velho, da freguesia em que residiam as vitimas.

O cortejo funebre desceu o Chiado, parando um instante os carros com os corpos das vitimas diante da Atica, para descerem a Rua Nova do Almada, a caminho do cemitério dos Prazeres, onde ficaram depositados no jazigo do sr. Julio Cayola que veio de Madrid, expressamente, para assistir ao funeral.

O sr. dr. Joaquim Manso, nosso querido director, encorporou-se também no funeral.

O exame pericial ao carro sinistrado

A Capitania do Porto de Lisboa e a Policia Maritima procederam hoje ao exame pericial do automovel em que se deu o tragico desastre.

Pelas 11 e 30, chegou á inclusa da Rocha do Conde de Obidos o sr. comandante Flávio de Oliveira e Sousa, comandante da Policia Maritima, que, acompanhado dos srs. capitão-tenente engenheiro Virgilio Correia; 2.º tenente Isaac Araujo, patrão-mór; e engenheiro Cesário, além de mais dois agentes daquela Policia, foram recebidos pelos srs. comandante Eduardo Correia, da Administração Geral do Porto de Lisboa, e Amancio Marques, chefe do cais de Santo Amaro, daquela entidade.

Os tecnicos examinaram o automovel que, quando foi retirado da agua, se encontrava engrenado em «prise», mas que foi depois desembreiado pela Policia Judiciaria, quando do exame que lhe fez.

Segundo o reporter ouviu aos peritos durante o exame de hoje, a direcção do carro encontra-se em boas condições, o travão de pé trava as rodas da frente, embora mal, e o travão de mão não trava. Não houve perda de oleo e a caixa de velocidades está boa.

Segundo opinião dos tecnicos, se os travões estivessem afinados, seriam capazes de segurar o carro, mesmo com as rodas da frente sobre a rampa.

Terminado o exame, o sr. comandante da Policia Maritima, acompanhado dos seus dois agentes e do sr. Amandio Marques, dirigiu-se para o local onde se deu o desastre, trocando-se ali impressões sobre as condições em que teria ocorrido o lamentavel acidente.

As relações financeiras

entre Portugal e a zona do franco

PARIS, 5—O «Jornal Oficial» publicou uma nota da Repartição de Cambios, referente ás relações financeiras entre a zona do franco e Portugal, definindo as condições em que, de futuro, poderão efectuar-se as liquidações.

Depois de definir o que se entende por contas estrangeiras portuguesas e de se referir a operações de crédito e operações de débito, a referida nota trata do regime de conversão em moeda portuguesa das disponibilidades das contas estrangeiras portuguesas e da autorização de transferencias com destino a Portugal. —(Extinfor).

Rainha Maria José da Itália

Os jornais noticiaram a vinda a Lisboa do oftalmologista dr. Arruga, para observação da rainha Maria José da Itália. Sabemos que a vinda desse clinico não foi sugerida pelos seus médicos assistentes e que o médico estrangeiro nada mais fez do que concordar com o tratamento préviamente estabelecido pelo prof. dr. Lopes de Andrade. A doente tem experimentado apreciáveis melhoras.

Os efeitos do temporal

(Continuação da 1.ª pág.)

dente estado de ruina, pegava com uma outra que, há oito dias, ruira fragorosamente e onde residia o Mário Raul Rodrigues. Em face da ameaça do desabamento da segunda construção, os dois resolveram instalar-se numa barraca que fica um pouco mais acima, e onde estão por favor do proprietário, o que, aliás, acontecia em relação ás duas construções abatidas, pertencentes a António dos Santos Gomes, residente em Ferreira do Zezere.

Do desastre não resultou nenhuma vitima, pois, como se disse, os dois habitantes da construção não se encontravam ali.

No local, estiveram os Sapadores Bombeiros, mas os pequenos prédios necessitam de urgente demolição, pois constituem grande perigo. Se a derrocada fôr total, pode registar-se um desastre muito maior.

Caíu um muro junto á linha férrea de Campolide a Alcantara

Na parte debaixo do Asilo de Espie Miranda, na Quinta Mineira, ao fundo da Calçada dos Mestres, existe um extenso muro de suporte, encimado por uma grade de ferro. As fortes chuvadas fizeram que, também hoje, de madrugada, uma parte desse muro ruisse, numa extensão de cerca de vinte metros, arrastando, torcendo e quebrando a referida grade.

Os pedregulhos e as terras caíram junto á linha férrea, que liga as estações de Campolide e de Alcantara-Terra, e por pouco não a obstruiram.

Uma brigada de operários procedeu, durante o dia de hoje, á remoção dos destroços,

O Tejo voltou a alagar os campos

ROSSIO (ao Sul do Tejo), 5 — (Pelo telefone).—O Tejo continua a subir sempre e as águas já chegam á linha ferrea. Estão cortadas as estradas para Tramagal, Gavião e Ponte de Sôr. Muitas pessoas residentes na parte mais baixa do Rossio se têm refugiado na estação do caminho de ferro e nos pontos altos.

Algumas pessoas ficaram isoladas e em perigo, mas foram salvas pelos bombeiros. O perigo e a ansiedade aumentam com a subida do Tejo, como outra não se recorda há anos.

A Barquinha inundada

BARQUINHA, 5 — Esta vila tem a parte baixa inundada. A população está a assistir á maior enchente registada este ano.

As comunicações com Abrantes estão interrompidas desde a madrugada, devido ás águas terem atingido a estrada nacional, onde, neste momento, tem cerca de um metro de altura. E' grande o numero de camionetas e automóveis que são forçados a retroceder, o que mais uma vez vem demonstrar a necessidade da construção de um desvio, dentro desta vila, que possa assegurar a continuidade das comunicações.

Por outro lado, as comunicações entre Entroncamento e Tomar estão também interrompidas, devido á água ter atingido a estrada nacional junto á Ponte da Pedra e, por isso, o transito para aquela cidade está a ser feito pela estrada que vai desta vila para Atalaia.

Novamente o edificio dos C. T. T. está inundado, o que causa grandes transtornos, tanto mais que, nestas ocasiões, tem de estar de serviço permanente.

Os aposentos do chefe da estação, por estarem situados no rés-do-chão, foram atingidos pela cheia em grande altura.

E' grave a situação das classes rurais.

Abateu uma barreira sobre um comboio

SANTAREM, 5—(Pelo telefone).—Os campos de Santarém estão sob a ameaça de uma cheia de grande vulto, resultante do encontro das águas que já os inundam, galgam o Dique dos Vinte e submergem as estradas com a grande enchente registada agora em Vila Velha de Rodão, onde o Tejo atingiu a invulgar altura de 20m,20. A Direcção da Hidráulica desta cidade, em ligação constante com os pontos de referência, avisou a lavoura e está a tomar providências no sentido de evitar um grande desastre. A estrada de Lisboa entre Santarém e a Ponte de Asseca está de novo a ser invadida pelas águas da Vala de Asseca e do Tejo, que ali estão a encontrar-se em grande força. Aqui na cidade, na parte baixa, a cheia aumenta a todo o instante e prevê-se uma inundação como a de 1921, que deixou o Ribatejo em lamentavel estado de economia.

Esta manhã caiu uma grande barreira sobre um comboio de serviço na linha de caminho de ferro mineiro de Rio Maior.

Procedia-se ao levantamento das terras, que, devido aos desmoronamentos das barreiras, impedia a via e quando no quilómetro n.º 1 estacionava uma máquina da C. P., tripulada pelo maquinista João Rodrigues Lopes, conduzindo um comboio composto por mais de dez vagões e uma grande brigada de trabalhadores, desprendeu-se da barreira alta uma avalanche de terra, que caiu sobre o comboio, fazendo descarrilar o vagão L1219, que sofreu avarias. Salvou-se dificilmente o capataz Manuel Pereira, que, com o pessoal, fugiu a tempo. Procedeu-se em seguida ao carrilamento do vagão, que foi colocado para a linha de resguardo, sob a direcção do ajudante de secção João Rodrigues. A linha está avariada em vários pontos, especialmente nos quilómetros 8 e 10.

O Tejo, em Rodão, continua a subir e a estação hidrométrica de Santa Iria acusava, ás 9 horas, 7m,10 e ao meio dia 7m,18.

O rio Sorraia está a encher em proporções assustadoras

BENAVENTE, 5 — (Pelo telefone). — As águas do rio Sorraia estão novamente a subir e, desta vez, em maiores proporções. Grande parte dos campos que já se encontrava a descoberto, está novamente submersa. As grandes chuvas do dia e da noite de ontem, fazem prever que as aguas deste rio, com as do Tejo e do Almansor, provoquem uma das maiores cheias de todos os tempos nesta região.

Já se encontra cortado o transito na ponte da Bela Nova e, se as águas continuarem a subir neste ritmo, sê-lo-á também o da ponte da Varzea de Samora.

Grandes inundações na Trafaria

TRAFARIA, 5 — (Pelo telefone).—Ontem, a partir das 19 horas, foi esta localidade assolada por uma forte tempestade.

Devido a deficiências de canalização da futura Avenida Dr. Oliveira Salazar, obra feita recentemente, ficaram inundadas diversas casas.

No rés-do-chão do posto da Guarda Republicana, a água atinge meio metro de altura, inundando as camaratas e a cozinha. O guarda de serviço, Augusto da Conceição Neves, conseguiu a custo retirar as roupas e as enxergas e passar para o primeiro andar do prédio, onde está bloqueado, bem como o «Costa Rica Bar», o que está a ocasionar prejuizos.

A ponte de embarque está transformada num rio, pelo que as pessoas que queriam embarcar ou desembarcar tinham de o fazer descalças.

A Avenida General Montinho está com meio metro de altura de água, encontrando-se também inundadas as ruas que lhe dão acesso.

E' digno de louvor pelos esforços empregados na luta contra os efeitos das inundações, o presidente da Associação dos Bombeiros Voluntários, sr. Cesar Valentim.

Inundações em Almada

ALMADA, 5—(Pelo telefone).— As águas fluviais inundaram algumas casas junto ao jardim publico da Cova da Piedade, como tem acontecido noutros anos, em resultado das chuvas. O lado Sul do jardim está coberto pelas águas, pelo que está vedade a entrada de publico. As águas impedem a entrada nos estabelecimentos dos srs. José Albino Lopes, António Dias da Gama, Adelino Abranches e Bento Fernandes, e na farmácia Sequeira Afonso. Espera-se que a situação melhore na baixa-mar, ás 14 horas.

As enxurradas puseram a descoberto centenas de objectos pre-históricos

EVORA, 3.—Na estação neolitica do Castro de S. Bento de Castris que fica a cerca de dois quilómetros da cidade, e nos terrenos onde a povoação teria sido mais densa, as enxurradas causadas pelas ultimas chuvas puseram a descoberto centenas de objectos dos tempos pre-históricos, que constituem um interessantissimo espólio.

Até agora foram recolhidos: 16 machados de pedra, 418 flechas de silex e outros, 13 serras, 220 microlitos, 2 contas de calaite, 4 fragmentos de vasos de ceramica, etc.

Estes objectos estão a ser recolhidos pelo sr. Manuel da Silva Claro, sócio do Instituto de Arqueologia e História do Museu Etnológico dr. Leite de Vasconcelos, para serem entregues ao ilustre director do referido museu, sr. dr. Manuel Heleno.

A cheia em Constancia

CONSTANCIA, 5. (Pelo telefone).—O Tejo, que voltou a subir com grande impetuosidade a partir da meia noite, continua a galgar a escala hidrográfica. Faltam apenas 50 centimetros para atingir o mesmo nivel da cheia anterior. Muitas pessoas foram colhidas de surpresa, pois, embora ontem tivesse chovido, nada fazia prever que, em poucas horas, o rio atingisse tão grande volume de águas. Do Batalhão de Pontoneiros de Tancos sairam hoje de manhã alguns camiões com barcos daquela unidade, para socorrer as pessoas da região inundada.

Aqui, em Constancia, não há, felizmente, qualquer desastre a lamentar.

Casas e muros que abateram

BEJA, 5 — (Pelo telefone). — O temporal continua a fazer-se sentir em várias freguesias desta região, não só nos campos, como nas povoações. São numerosos os muros de casas que têm abatido e as residências inundadas.

Na aldeia da Salvada houve várias casas que abateram, ficando os seus moradores sem abrigo. Em Vila de Frades, as culturas, na sua maior parte, consideram-se perdidas.

Morte motivada pelo temporal

BEJA, 5—(Pelo telefone).—Na herdade do Abranal, da freguesia de Baleizão, apareceu morto o pastor Custodio José Miquinhas, de 20 anos, filho de Francisco Manuel Miquinhas e Gertrudes Carril. A principio, as autoridades suspeitaram de que se tratava dum crime, mas, ao cabo de varias diligencias, concluiram que se tratava de morte subita por doença causada pelo temporal. A vitima era natural de Vila de Frades.

EM 3 LINHAS

Por ocasião das comemorações da Tomada de Lisboa exibir-se-ão 22 documentários sobre a cidade, em vários dos seus aspectos, e que estão entregues á realização de vários escritores e artistas.

///

Vai ser publicada em volumes toda a obra de Eugénio de Castro, inédita e dispersa, incluindo, também, centenas de cartas que lhe foram dirigidas por escritores e politicos celebres estrangeiros e portugueses.

///

Na obra de restauro do tecto da escadaria da Camara Municipal, nas pinturas a claro-escuro, foram reveladas as assinaturas de Columbano e Pereira Junior, embora já se soubesse que eles eram de autores.

///

A avenida prolongamento da Almirante Reis passou, oficialmente, a denominar-se «Avenida do Aeroporto», e a praça com que esta termina «Praça do Aeroporto».

///

Construtores e mestres de obras não têm tidos mãos e medir nas vistorias a centenas de prédios em Lisboa, cujas paredes e angulos muito têm sofrido com os ultimos temporais.

///

O ministro da Economia delegou no director geral da Industria a atribuição de despachar em dezasseis casos especificados.

///

O capitão-tenente Coutinho Lanhoso foi nomeado delegado do Instituto Nacional do Pão, no Porto, junto do gremio dos industriais.

///

Foi aprovado o estudo economico de abastecimento de aguas a Anadia. Importa a obra em 2.953 contos.

///

No edificio da Praça do Comercio, do canto nordeste—contiguo ao Martinho da Arcada—e que há anos entrou na posse do Estado, vai ser colocado um elevador.

///

Foram nomeados, após concursos, professores extraordinarios da Faculdade de Medicina do Porto, os drs. M. Silva Pinto e J. Monteiro Bastos.

///

A receita liquida da exploração do jogo na Figueira da Foz foi de 2.032 contos, que foram distribuidos por hospitais e institutos de caridade—o que é uma compensação.

///

Os dirigentes da Federação das Sociedades de Recreio vão hoje, ás 19 horas, ao Governo Civil, apresentar cumprimentos ao sr. comandante Nuno de Brion.

AMANHÃ, NO POLITEAMA
ESTREIA SENSACIONAL

Os três famosos artistas Edward G. Robinson, Joan Bennett e Dan Duryea reaparecem amanhã, no Politeama, na mais discutida e audaciosa realização de Fritz Lang para a Universal — «ALMAS PERVERSAS». Esta película, um dos mais sensacionais exclusivos da Doperfilme, foca a história realista de três tipos humanos, despidos de todos os preconceitos: uma mulher perigosamente cinica... um rapaz cujo amor tem vários preços... um homem que resvala para o crime...

O Segredo da
BELEZA ROMÂNTICA
que dá às Mulheres
UMA PELE BRANCA E MAIS MACIA

Como em 3 dias, a pele a mais estragada pelas intempéries ou pelo sol é aclarada e assetinada.

Os especialistas de beleza descobriram no coração das flores raras que crescem na Côte d'Azur a maravilhosa cera virgem que, destilada e vendida sob o nome de Cire Aseptine, tem realmente sobre a epiderme um poder mágico. De manhã e à noite, aplique um pouco desta Cire Aseptine e veja como a pele, a mais estragada pelas intempéries ou pelo sol, se renova literalmente porque as células da pele "queimada" dão lugar a células novas, todas brancas e admiravelmente suaves ao tacto. A maior parte das vezes 3 dias são suficientes para aclarar a tez de um ou dois tons e para a amaciar. Desde a primeira aplicação, a transformação é surpreendente: a tez começa a tomar aquela alvura romântica à qual nenhum homem pode resistir. Os pontos negros tão feios e os poros dilatados apagam-se a olhos vistos e mesmo as sardas acabam por desaparecer. Empregue a Cire Aseptine igualmente sobre os ombros, o pescoço, os braços e as mãos. Cire Aseptine nas perfumarias e farmácias.

União Eléctrica Portuguesa
S. A. R. L.
PORTO
Assembleia Geral Extraordinária

Convido os Senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Extraordinária, na sede da Sociedade, Rua Duque de Loulé, n.º 240, no dia 28 do corrente, pelas 16 horas, a fim de:

Deliberarem sobre modificação do artigo 5.º dos Estatutos Sociais.

Para tomar parte nesta Assembleia Geral, os títulos ao portador deverão ser depositados, pelo menos 10 dias antes da Assembleia, na sede da Sociedade, ou na sua Delegação em Lisboa, á Rua António Maria Cardoso, 13-2.º.

Porto, 3 de Março de 1947.

O Presidente da Assembleia Geral
Manuel Pinto de Azevedo

União Electrica Portuguesa
S. A. R. L.
PORTO
Assembleia Geral Ordinária

Convido os Senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinária, na sede da Sociedade, Rua Duque de Loulé, n.º 240, no dia 28 do corrente, pelas 15 horas, a fim de:

1.º)—Deliberarem sobre o Balanço, Contas e Relatório do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao ano findo;

2.º)—Fazerem a eleição dos Corpos Gerentes.

Para tomar parte nesta Assembleia Geral, os títulos ao portador deverão ser depositados, pelo menos 10 dias antes da Assembleia, na sede da Sociedade, ou na sua Delegação em Lisboa, á Rua António Maria Cardoso, 13-2.º.

Porto, 3 de Março de 1947.

O Presidente da Assembleia Geral
Manuel Pinto de Azevedo

A' VARA LARGA
Restaurante Marialva

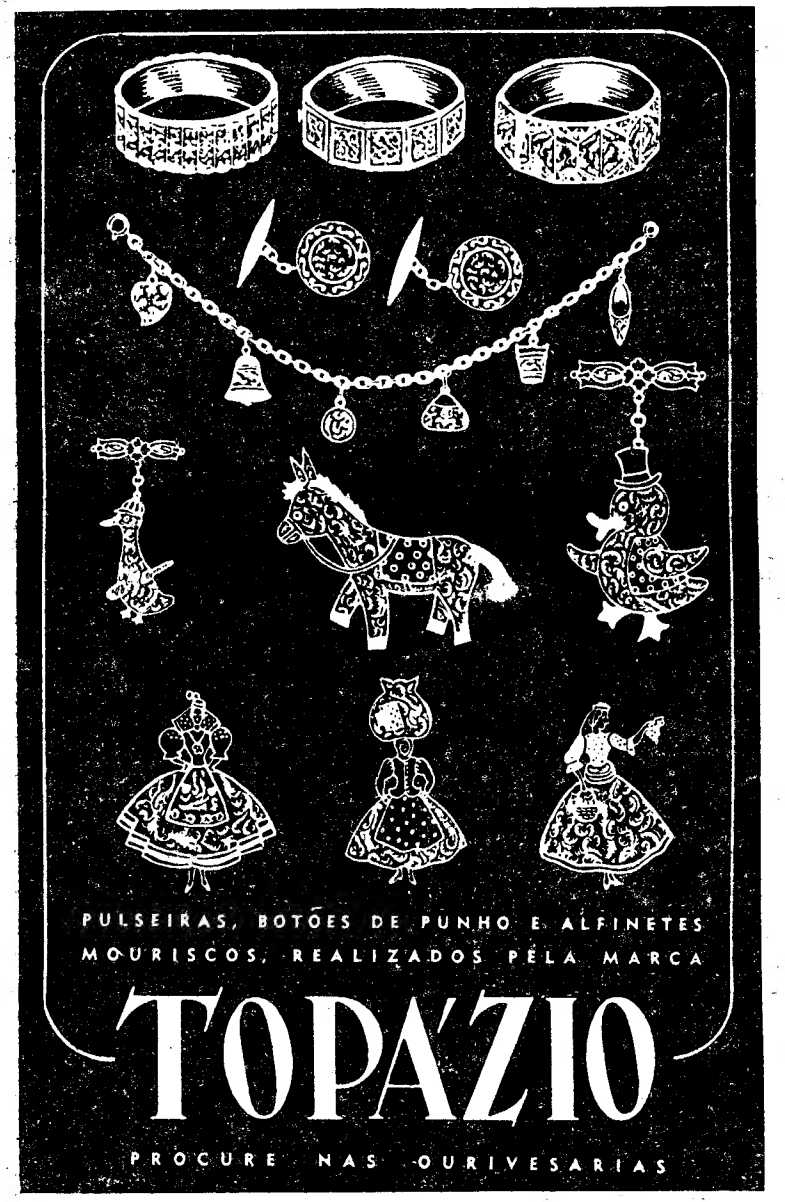
A nova gerencia apresenta um esmerado serviço de cozinha e restaurante. Reservado o direito de admissão.
Trav. da Boa Hora, 11-13 (frente ao elevador da Gloria)

GRAMOFONES
Columbia

NOVA REMESSA
MODELOS

211	980$00
204	1.200$00
9.000	1.400$00

Em exposição nos
Est. VALENTIM DE CARVALHO
LISBOA: R. Nova do Almada, 95-99 — PORTO: R. St.º António, 176
(VADECA, LTD.ª. Agentes)



Se o aparo da sua caneta quebrou... ou lhe saltaram as pontas

A nossa nova secção técnica faz a sua completa restauração, ficando como novos e com uma duração de longos e largos anos, devido a ser a nossa casa a unica que emprega pontos de verdadeiro «OSMIRIDIUM», que é o melhor e mais resistente metal que existe no Mundo e que veio de Inglaterra exclusivamente para nós

PAPELARIA DA MODA
167-RUA DO OURO-173-LISBOA

APP

RAINHA DA HUNGRIA

MARVIN

É ANTIMAGNETICO

A marca da mais alta categoria e maior classificação

Os melhores cronografos
Relogios de bolso e pulso

PLYMOUT - 1939

Forrado a pele—4 portas, estado geral impecavel. Vende-se. Trata-se em Leiria, R. Machado Santos, 9. Tel. 250.

GASOIL

Vende-se, medido á bomba. AUTO-TRIUNFO — Rua Santa Marta, 56-F.

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU» Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «*appartements*».

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaça e não tem sucursais

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
a R. Alexandre Herculano

Fogões
a gaz e a lenha
FOGAREIROS a petróleo e outros artigos de utilidade
A pronto e a prestações
J. COSTA & SILVA, LD.ª
R. Arco do Bandeira, 79, 1.º
Telefone 2 6713 — Lisboa

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 4.ª pág.)

vicção de que ele já acabou uma vez com a vitória de Constantino, o Grande,—*In hoc signo vinces*—doutra vez, na época em que se descobriram muitas coisas, entre as quais a de que o Ceu não era sólido e de cristal, a Terra andava á roda do Sol e o Fernão de Magalhães. navegando sempre em frente, veio parar ao mesmo sitio de onde partira. E há outros acabamentos parciais—como por exemplo em 1789. *J'en passe...* Se você quiser que eu precise ainda mais, dir-lhe-ei que não fico de boca aberta diante do Radar, nem da penicilina e que fui dos primeiros que teve um «posto amador» de telefonia sem fios. Ainda não haviá Emissora e já eu pasava tardes a gritar: «X. P. T. O.—22, passo á escuta, passo á escuta»... Sob estes aspectos eu julgo-me no direito—com os demónios!—de ser considerado um homem do meu tempo. Porque será então esta nostalgia do Passado que me assalta como uma maré alta de melancolia no coração duma virgem? Será em mim uma crise de idade? E' fisiológico e sabido que o climatério da-se também nos homens.

Eu sorri. O meu simpático amigo da Rua da Palmeira tem o condão de me fazer sorrir—que é uma coisa que ele também sabe fazer. Já reparei mesmo que ele para adquirir esse direito a propósito das fraquezas dos outros é o primeiro a sorrir e a confessar as suas próprias. Refiro-me ás «fraquezas» que todos nós temos. Esta maneira de ser, torna-mo simpático, porque a Caridade e a Ironia bem entendidas, devem começar por nós. E como lhe conheço o «fraco», disse-lhe:

—O' José Maria, você acabou de ler algum escritor moderno de que não gostou? Com franqueza, isso foi poema ou romance que lhe «deu no gôto»... Daí todos esses rodeios. Seja franco, confesse.

Ele retraiu-se mas baixou os olhos como um rapazola apanhado em falso. Finório, porém, desviou a conversa e disparou-me inesperadamente a seguinte confissão:

—Sabe você que descobri agora que tenho caspa? Sim, caspa, uma porcaria que me suja as golas dos casacos e me faz cair o cabelo. Ando aborrecido com isto. Você sabe o que é a caspa? E' uma ceborreia do coiro cabeludo. Os espanhois chamam-lhe «peliculas». Vista á lente de aumentar, a caspa é, na verdade, composta de «peliculas», pedacinhos de pele que se destacam da cabeça de cada um... Ando preocupado com isto... Já comprei um especifico e uma escova rija. Assaltou-me a ideia que, toma de dia para dia, maior consistência, que a caspa é, ao contrário do que pensam os dermatologistas, uma doença interna, infecciosa. Certos gosots literários, certas formas de expressão, certas «modas» é que são a doença. Exteriormente a caspa é apenas um sintoma ou antes uma modalidade da mesma doença. E' o «morbus» externo. O segundo aspecto é o mais favoravel e foi o que, felizmente, me coube em sorte. Figure-se que na minha idade, me dava para escrever um Poema, alinhavar um ensaio filosófico, urdir um romnace? Era desastroso. Antes outra coisa. Há o arsénico, há o mismuto, há, modernamente, a penicilina. Contra a caspa interior, desconfio que não há nada. Li numa revista americana, confirmando a minha hipótese, que um bacteriologista—da Universidade de Colombia, tinha conseguido isolar três variedades do agente produtor da mesma doença que tinha baptisado com os nomes de «casponosoma ensisticus, caspanosoma poeticus—e o vulgar ou «peliferus» que é o meu e o menos perigoso. Porque, no meu caso, pode-se morrer apenas careca. Nos outros, pode morrer-se com uma psicose, a demência precoce. Como você vê fui muito favorecido.

Eu olhava para ele sem perceber. Só percebi quando ele, muito sério, me disse:

—Você não tem caspa. Pelo menos no exterior. Mas tome cuidado. Você está a escrever demasiadamente nos jornais. Vigie isso. Atalhe a tempo, trate-se.

Eu confessei-lhe com ingénua confiança:

—Que quer você, José Maria! A's vezes vêm-me certas ideias sobre problemas de estética, certas aspirações, mal definidas a novas fórmulas de expressão não experimentadas ainda... Tenho a cabeça cheia dessas coisas...

José Maria interompeu-me, dando-me palmadinhas num hombro:

—Deixe... Isso passalhe. Tira-se com um pente fino e uma escova...

Ninguém gosta destas graças. Eu não gostei. Tive um riso amarelo de quem lhe achava muito espirito mas, intimamente, detestei-o e achei-o pedante e maleniado.—R. C.

TAUROMAQUIA

Augusto Gomes em Lima

LIMA, 4.—O novilheiro português Augusto Gomes fez aqui a sua apresentação com grande exito, matando bem os seus dois novilhos e ouvindo enormes ovações. Conchita Cintron reapareceu ante os seus compatriotas que a receberam com aplausos, ovacionando-a na lide a cavalo e a pé.—(Efe).

Sanchez del Arco «Giraldillo»

No «Lusitania-Expresso» chegou hoje o conhecido critico tauromáquico Manuel Sanchez del Arco «Giraldillo», do «A B C», de Madrid, que ámanhã, á tarde, ás 19 horas, realiza a sua anunciada conferência acerca de toureio a cavalo e a pé. Nessa noite, ás 23 horas, é-lhe oferecido pelo «Sector 1», no Velho Solar do Vinho do Porto, uma velada em que cantará Amalia Rodrigues, tão apreciada em Espanha como em Portugal.

Sanchez del Arco será apresentado pelo eminente catedrático dr. Eugénio Montes, director do Instituto Espanhol.

A exposição do livro e da gravura

na moderna arte francesa

(Continuação da 4.ª pág.)

usá-lo para que lhe não baste ficar apenas em sonho o seu sonho de criação. Quer isto dizer ainda, consequentemente, que a Arte não é conversa de confessionário, onde o que abre o coração quer apenas aliviar-se e o que escuta, em princípio, escuta apenas para esquecer. Quanto maior fôr a ressonancia da vibração confessada mais possível parece sempre ao artista haver quem funcione como um eco necessário daquilo de que falou. Ele é por natureza um homem que se reparte e se quer dar a muitos, para que os muitos sejam nenhum. Dar-se por amor, que é distribuir ganhando. Como as hieródulas arménias do terceiro milenário, unge-os de divindade a prostituição sagrada.

Assim nasceu a gravura antes ainda da tipografia, assim veio esta, depois, para repetir o milagre da multiplicação dos pães. Os cestos recolhem cheios, a obra fica como foi ao conceber-se, embora a multidão saciasse com ela a sua fome. A gravura e o livro são as mais democráticas das invenções dos artistas. Que admira que a França seja mestra em ambas destas artes?

E temos aqui o exemplo da sua mestria.

Anda por estas paredes o espírito de Paris que é capital da Europa e não apenas uma cidade da França... mas que só a França soube fazer resistente aos séculos, com gente de todo o Mundo.

E' Fougita, que misturou á leveza de lápis dos japoneses a superficialidade duma época para, da mistura, realizar uma obra ocidental para os orientais, oriental para os ocidentais, mas, para ambos, igualmente subtil e graciosa...

E' a sua parceira na exterioridade—Marie Laurencin, inventora de meninas, transformadas pela magia da graça no próprio mito da juventude...

E' ainda, neste capitulo fácil, Milly Possoz, portuguesa por hábito, belga por nascimento e parisiense pela arte de rendilheira subtil... o seu mundo mimoso e sem augustia onde as crianças, os gatos e as flores brincam sem peso ao sol...

Se estes três, entre outros, nos dão a nota delicada e são como que flautins da orquestra bem composta, aí está também Maillol e solidez das suas mulheres, a densidade dos seus volumes, a cantar noutro tom. Um sabor de pedra em que cada sombra é, sem disfarce e sem duvida, uma resposta nítida, definitiva á harmonia da luz...

E aí está André Lhote, o teórico da composição e da forma, resolvendo cada motivo como um problema de álgebra em que nada fica ao acaso...

E aí está—baixo trágico no cantante deste concerto—Roualt, as suas femeas, os seus títeres e os seus bobos, os seus Cristos de vitral suando, como no Monte Olivete, pelas angustias dos homens, pela dor dum mundo onde vêm sempre á babugem do náufrágio palhaços e mulheres perdidas.

O que é fácil, apetitoso e frágil como a moda. O que é sólido, positivo, definitivo como a forma. O que calçou os escarpins da tragédia e fala aos homens do que é eterno como o sofrimento e a morte.

No arredor destes extremos, aqueles a quem a vida contenta no seu espectáculo para os olhos—um Segonzac, um Vlaminck, satisfazendo-se com a paisagem, vivendo com ela a sua harmonia, exercendo a pintura como um mister sensível de profissionais, para que é preciso talento.

E aí está ainda Bonnard que não envelhece, esse mago que anda, há quase um século, como a luz de que vive, doirando de incertezas melancólicas ou alacres o mistério da forma humana...

E, acima de todos, capaz da futilidade e da solidez, da ironia e da tragédia, mutável e transmigratório, metamorfoseando-se, como o Zeus Olímpio em cada rapto e em cada amor, o génio magnanimo e magnífico de Picasso, desvirgador de imagens, fabricador de mitos, senhor dum mundo em que a natureza se não reflecte, mas onde as formas inventadas, torcidas, desfeitas e refeitas ao bom talante da sua furia são a marca maior do génio neste tempo.

De tudo isto há amostra neste certame pequeno. De tudo isto e daqueles que, como Charles Laborde e Daragnés fazem do livro uma obra inteira em que não conta apenas a ilustração, como um empréstimo, mas em cada página funciona, na sua mancha organizada, como uma composição de que a imagem desenhada é apenas um elemento.

Bela coisa é um livro assim concebido e realizado! Belos livros os que por aí estão!

Seria preciso recitar o catálogo de ponta a ponta, falar de Aleixieff, que parece ter bebido a lua, tão bem lhe entende a embriaguez, de Madeleine Luka que envolve sempre a sua ternura num sorriso que se não esquece, da *Carmen* de Clavé, de tudo para não deixar por dizer ao menos o essencial.

Mas é inutil e de mau gosto estar aqui a demorar Vossas Excelencias e a fazer perder um tempo que por certo não será de mais.

Por essas estantes, por essas paredes está o que vale a pena ouvir dizer com os olhos, e, tendo os olhos bem abertos para ver, distraí-los com palavras é, pelo menos, uma má acção.

Chega o que disse para tê-la cometido. Lá fora o tempo anda fusco, mas aqui, depois de mim, auguro-lhes uma tarde boa... Muito boa tarde.

HOMEM AGREDIDO A TIRO

por uma questão futil

VILA REAL, 3.—Esta madrugada, foi internado no hospital, em estado grave, Domingos Vieira, de 44 anos, casado, carregador da estação de Carrasedo, na linha do Vale do Corgo, que, por motivo futil foi alvejdo na perna direita, com um tiro de espingarda caçadeira, sofrendo rotura da arteria femural.

O agressor, Bernardo Martins, jornaleiro auxiliar da mesma estação e natural da povoação de Ermida, fugiu.

ROUBOS DE CORTIÇA

NISA, 3 — A gatunagem descobriu agora nova modalidade para exercer a sua industria. Como a cortiça virgem atingiu elevado preço, grande numero de sobreiros são mutilados pelos ratoneiros, que á vista de toda a gente levam para suas casas grandes pernadas e ali fazem o descortiçamento sem ninguém os incomodar.

ASSISTÊNCIA AOS DOENTES

de Santa Iria de Azoia

A Sociedade Recreativa Musical 1.º de Agosto Santa Iriense, de Santa Iria de Azoia, que mantém já diversas secções, uma das quais de serviços clinicos, dirigida obsequiosamente pelo sr. dr. José Isidro dos Santos Junior, que presta assistência médica gratuita aos sócios e ás suas famílias, promoveu uma subscrição para comprar uma auto-ambulancia, destinada ao transporte, para os hospitais, de doentes daquela laboriosa região fabril.

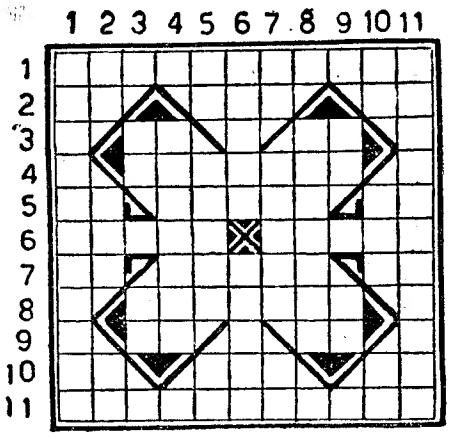
NOTICIAS DE ALMADA

ALMADA, 3.—A Camara Municipal, presidida pelo sr. comandante Sá Linhares, resolveu melhorar o pavimento do histórico Pátio do Prior do Crato.

—Pedem-nos que chamemos a atenção de quem competir para a falta de iluminação que há muito se observa na Rua dr. Oliveira Salazar, á Cova da Piedade.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1606



HORIZONTAIS: 1—Nome do conjunto geografico formado pela Australia, Nova Guiné e Nova Zelandia. 2 Medida chinesa. Titulo dum livro de versos de Antonio Correia de Oliveira. Doutor. 3—Rio de Itália chamado pelos antigos Eridan. Observei. 4—Antiga provincia da França cedida á Alemanha pelo tratado de Francfort em 1871. 5—Artigo definido. Verdadeiras. Algarismo. 6—Ponto do ceu aposto ao zénite. 7—Nota de musica. Distrito da India Portuguesa. Prefixo que designa junção. 8—Guardasse segredo. 9—Aparencia. Artigo definido. 10—Em a. Igual. Letra grega. 11—Reprodução em gravura de quadro a óleo.

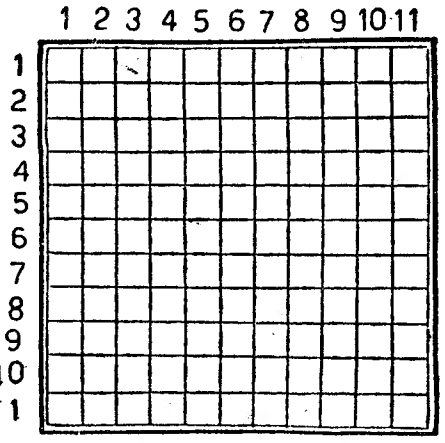
VERTICAIS: 1—Pintor português do seculo passado. 2—Interjeição. Santo. O mais. 3—Utensilio domestico. Entre nós. 4—Esquecer. 5—Batráquio. Que se faz durante a noite. Pago (abrev.). 6—Equipar. Assassinar. 7—Nota musical. Tombavas. Nome dado pelos egipcios ao sol. 8—Pegajoso. 9—Caminhava. Estás. 10—Abreviatura de idem. Ligue. Simbolo químico do praseodimio. 11—Macaquearia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1605

HORIZONTAIS: 1—Hotentótia. 2—Cereal. MM. 3—Er. Sagra. 4—Res. Rã. Ela. 5—Eta. Vá. Emir. 6—Se. Lê. Nu. Ba. 7—Inda. Só. Mar. 8—Asa. Mó. Até. 9—Morto. Ai. 10—Cá. Atreva. 11—Arreeirada.

VERTICAIS: 1—Heresiarca. 2—Refens. Ar. 3—OC. Sa. Dá. 4—Tes. Lã. Mãe. 5—Era. Vê. Mote. 6—Negra. Sorri. 7—Tara. Nó. Ter. 8—Olá. Eu. Ova. 9—Em. Má. Ad. 10—Im. Libata. 11—Ampararei.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 264



HORIZONTAIS—1—Santanário. Progenitores. 2—Fileira. Aqui. Letra grega. 3—Soldado turco filho de cristãos mas doutrinado no Maometismo. 4—Comas. Eras (plantas). 5—Colóquios ternos. Artigo definido. 6—Norma. 7—Deus dos pastores e rebanhos. Ramo grosso de árvore. 8—Constelação austral. Rezeis. 9—Envie. Dá uvros. 10—Estime. Simbolo químico da prata. Gemido. 11—Queima. Estampido.

VERTICAIS — 1—Rosto. Sobreposia. 2—Costume. Decametro quadrado. 3—Planos inclinados. Intimas. 4—Cobrir de óleo. Obra em verso. 5—Nota musical. Silencioso. 6—Ente. 7—Imbecil. Atmosfera. 8—Mulato. Canal subterraneo nas minas. 9—Cidade da antiga Caldeia. Rio da Alemanha que banha Breslau. 10—Membro de confraria. Espécie de andorinha. 11—Ecoasse. Partir.

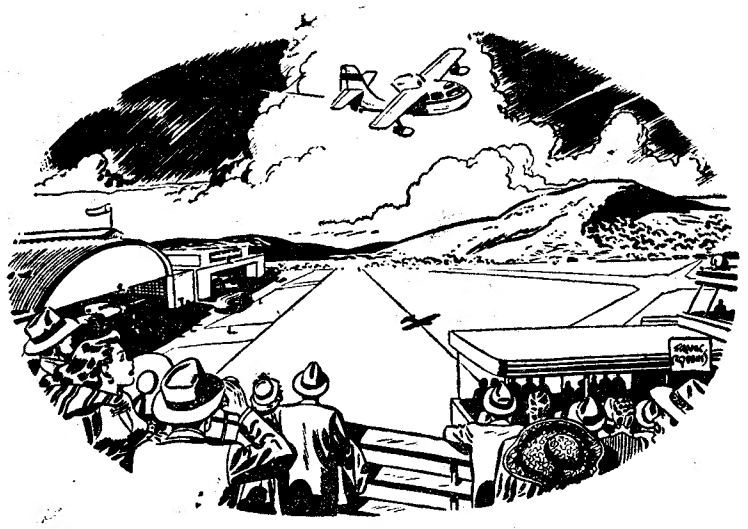
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 263

HORIZONTAIS—1—Gola. Lugres. 2—Ara. Cãs. Uma. 3—Vá. Altar. Al. 4—Traídos. 5—Agro. Ralas. 6—São. Pés. 7—Samba. Mora. 8—Rarezas. 9—Al. Liras. Té. 10—Mês. Gês. Sem. 11—Oregão. Fama.

VERTICAIS—1—Gaveas. Gamo. 2—Ora. Gas. Ler. 3—Lá. Troar. Sé. 4—Aro. Mal. 5—Clã. Abriga. 6—Latir. Aéreo. 7—Usadas. Zás. 8—Rol. Mas. 9—Ru. Sapos. Sá. 10—Ema. Ser. Tem. 11—Sala. Salema.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

No intuito de satisfazer os constantes pedidos de informações sobre horários, viagens, atrasos de combóios, preços de bilhetes e outras, a C. P. deliberou que a Secção de Informações, instalada na Estação do Rossio, 1.º, se conserve aberta das 9 ás 24 horas, todos os dias. Os telefones desta secção têm os n.os 33180 e 33185.



JÁ CHEGOU O SEA BEE!

A SOCIEDADE VICTOR LIMITADA TEM O PRAZER DE ANUNCIAR QUE SE ENCONTRA EM EXPOSIÇÃO NOS DIAS 6, 7 E 8, NA AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR N.º 21, POR ESPECIAL DEFERÊNCIA DA FIRMA LINCURI, LDA., O PRIMEIRO AVIÃO ANFÍBIO DE TURISMO QUE CHEGA A PORTUGAL

Seabee

UM PRODUTO DA REPUBLIC AVIATION

Construtores do famoso Thunderbolt

SOCIEDADE VICTOR, LDA. — AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 25-A — LISBOA

ETP

CONTRA O VENTO

DEFENDA A SUA CUTIS COM POMPEIA

O tom que preferir encontra-o sempre no **Pó de Arroz Pompeia**; côres naturais, aveludadas, artisticamente belas, que dão vida e encanto, mesmo ás epidermes mais descoradas e fenecidas.

L.T. PIVER

LEIAM sempre fixe

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifiles.
R. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
Telefone 26519

SEMANA SANTA EM SEVILHA

29 de Março — 7 de Abril

Aposentos reservados no Hotel Madrid (1.ª categoria)

Viagens em 1.ª classe — Preços razoáveis

EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES, SARL

Rua do Arsenal, 146, 1.º LISBOA Telefone 3 2161

Compagnie de Navigation Cyprien Fabre (Cyp. Fabre & Cie)

FABRE LINE

para NEW YORK e PHILADELPHIA

Vapor «MARSEILLE»

A CARREGAR EM 12 DE MARÇO

OS AGENTES

OREY, ANTUNES & C.ª, L.DA

Praça Duque da Terceira, 4-1.º

Telefs. 22271//73

LISBOA

Emerson Radio and Television

Famosa fábrica especializada em
PEQUENOS RÁDIOS
GRANDES INOVAÇÕES
Distribuidores exclusivos:
Supersom Radio — Costa & Brito, L.da
Rua da Conceição, 35, 1.º — Lisboa
TELEFONE 24253

PELARIA ARMINHO
Casacos astrakan, Raposas, peles soltas e transformações
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 31-1.º

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Mea., coração e pulmões—Dr. A. Narciso, 2 h.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, vias urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerc., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg., nariz, ouv.—Dr. Afonso Simão, 3 e 30 h.
Doenças sr.as operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenç. das crianças—Dr. G. Coelho, 5 e 30 h.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 2 h.
Rais X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.

HYDRACRANE

GUINDASTE HIDRAULICO

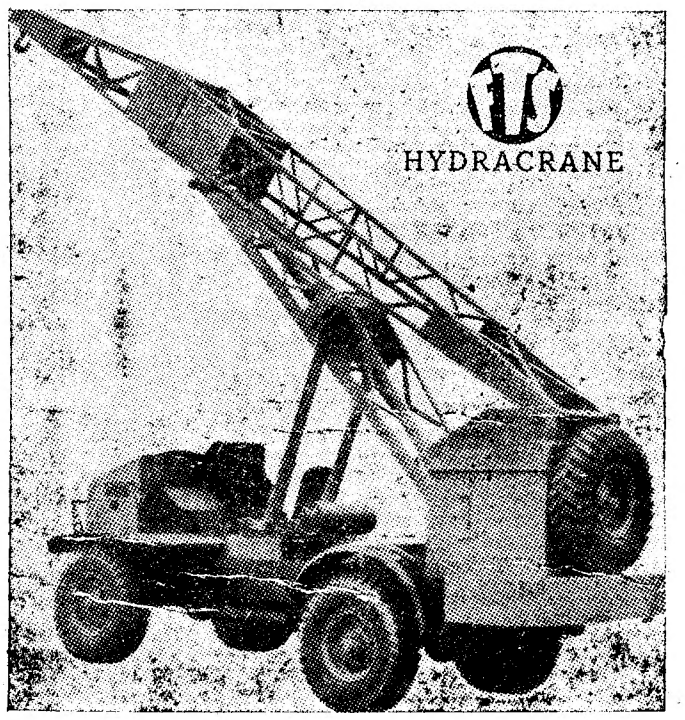
Em Exposição no

Representante Exclusivo

JOAQUIM RIOS DE OLIVEIRA, LIMITADA

82-A, Rua Rodrigo da Fonseca, 82-D

LISBOA



No numero de «Sempre Fixe», hoje posto á venda, mestre Francisco Valença faz uma deliciosa «charge» ás recentes reformas da lingua inglesa. Também Botelho, em seis desenhos cheios de pitoresco, faz o comentário dos acontecimentos da semana, salientando-se, ainda outras secções de crítica e bom humor, subscritas por alguns dos melhores nomes do humorismo português.

Numero avulso: $80 .Assinaturas: Rua da Rosa, 57, 2.º telef. 2 0271, 2 0272, 2 0273.

COOPERATIVA PREDIAL PORTUGUESA

AVISO CONVOCATÓRIO

De harmonia com o art.º 62º, e N.º 1.º dos Estatutos, Convoco para o dia 22 do corrente mês de Março, pelas 21 horas, na sua Sede, Rua do Arsenal, 160, 2.º, a Assembleia Geral Ordinária da Cooperativa Predial Portuguesa. No caso de não haver numero legal, fica desde já convocada nova reunião para o dia 7 de Abril próximo futuro, pelas 21 horas, no mesmo local, devendo então a Assembleia deliberar com qualquer numero de sócios.

Ordem de Trabalhos

Apreciação, deliberação sobre o relatório de contas da Gerência de 1946 e respectivo parecer do Conselho Fiscal.

Lisboa, 3 de Março de 1947.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
António José Malheiro

Isabel Maria dos Santos

FALECEU

António dos Santos, Cristina Maria dos Santos, marido e filhos (ausentes), Graceliano dos Santos e filhos (ausentes), Henriqueta Maria dos Santos Salgado e filho, Arnaldo dos Santos, mulher e filhos (ausentes), e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida esposa, mãe, sogra, avó e parente, e que o seu funeral se realiza ámanhã, pelas 11 horas, saindo da Avenida Almirante Reis, 98, 2.º, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA MAGNO

Isabel Maria dos Santos

FALECEU

ANTONIO DOS SANTOS, LD.ª cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da esposa e mãe dos seus sócios srs. António dos Santos, Graceliano dos Santos e Arnaldo dos Santos e que o funeral se realiza ámanhã, pelas 11 horas, saindo da Avenida Almirante Reis, 98, 2.º, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

O discurso do dr. Salazar

(Continuação da 1.ª pág.)

quadro politico criou hábitos que parecem não permitir á maior parte conceber regimes em que a existencia de partidos não seja peça essencial. Daí a estranheza, senão as criticas.

Logo, porém, reconhecendo «o facto sociológico de divergencias de opinião ou de oposições», conclui que «o partido unico, conduzindo ao totalitarismo do Estado, está claramente fora da nossa doutrina e da nossa ética politica, como é repudiado pela consciencia mundial»

O discurso, neste passo, regressa concretamente das considerações gerais ao caso português—onde «sentimos todas as dificuldades lógicas e práticas de o regime não ter ainda concluido a sua evolução». Citando o processo politico de designação do chefe do Estado, da Assembleia Nacional e de outros orgãos da Administração—o recurso á consulta eleitoral—considera-se daí «não haver forma de eliminar todos os riscos ou de evitar todas as suas consequencias da luta nesse terreno».

—O que me preocupa acima de tudo, e deve preocupar-nos a todos, é não se tratar no caso presente de escolher entre pessoas, todas supostas portuguesas e patriotas, mas entre principios que no fundo são a Nação ou o partido, a Nação ou os interesses, a Nação ou as paixões de que ela mesma seria vitima.

Depois, considerando «o descalabro em que se encontra o Mundo, na falta de grandes orientações doutrinárias»:

—Não só em Portubal ressuscitam ortos; mas entre nós, e sem qualquer intuito de critica, parece-me que nem mesmo tem havido cuidado de renovar o guarda-roupa, isto é, os discursos, as diatribes, as figuras de retorica. E os mesmos, precisamente os mesmos que partiram as carteiras, não puderam governar quando eram governo nem deixaram governar quando eram oposição, pretendem voltar a S. Bento, se o povo os eleger; ah! mas agora, pés juntos, mãos nos joelhos, olhos baixos, or respeitoso, muito bem comportadinhos...

Mais adiante:

—Regime sem partidos—equivale a «governo sem politica»? A pergunta parece ociosa e no entanto a resposta necessita de algum esclarecimento. Quando há semanas chamei a atenção para a relevancia do factor politico no meio português pretendi englobar nesse factor o que importa á organização do Poder e ás condições de eficiencia da actividade governativa: estava fora do meu proposito e do andamento das ideias expressas consierar tambem a agitação da vida politica como essencial ou necessaria á resolução dos problemas nacionais. Receio que se hajam tirado deduções extremas num ou noutro sentido e qualquer delas viciosas.

O chefe do Governo ocupa-se, a seguir, das condições em que tem decorrido a acção governativa de 1926 para cá—«actividade febril que fez desta época uma das mais ferteis em realizações de toda a historia portuguesa»—acrescentando que, «por demasiadamente absorvidos em resolver problemas, não se deu ao trabalho de doutrinação politica, de organização e formação de consciencia publica aquela atenção que merecia». E, depois de afirmar que, «sendo a boa politica condição de estabilidade e eficiencia da governação, se há-de, em todo o caso, desenvolver de maneira a não prejudicar», o chefe do Governo conclui:

—Não é para aqui explicar como, em que dominios e por que meios vai ser intensificada a nossa acção. Basta dizer que o mesmo pensamento inspirará a todos e guiará os nossos actos. Pretendemos que esta grande frente patriotica que é a União Nacional se alargue e consolide pela boa vontade dos portugueses aos quais aliás se não tem pedido senão o sacrificio do que poderia dividi-los para trabalharem unidos em prol da Nação. Vinte anos de paz e progresso acreditam o sistema, mau grado as suas deficiencias e imperfeições, e o confronto com os vinte anos anteriores devia ser bastante (se não fôra o orgulho dos homens) para demonstrar pela experiencia vivida quão fecunda é a unidade e como se serve mal o País, reincidindo contra a sua saude moral, no que podemos chamar o pecado da divisão. Que tenebrosas algumas causas, e ligações, e dependencias, e propositos! Que futeis alguns motivos sobre que se movem pequenos grupos—moinhos de vento que moem areia! Pois temos de dar-lhes batalha, decididamente, decisivamente, pela Nação, por nós e... até por eles.

Construção de um dormitório

para pessoal da estação do Barreiro

Na Direcção Geral dos Caminhos de Ferro realizou-se hoje um concurso publico para construção dum dormitorio do pessoal da estação do Barreiro. A base é de 175.625$00.

Na Junta Autonoma de Estradas receberam-se propostas para a construção de uma supressão de passagem de nivel de Fornos, no distrito de Coimbra, e para a construção dum troço da travessia de Montalegre no distrito de Vila Real. As bases são, respectivamente, de 1.785$47 e 153.160$00.

VIDA DESPORTIVA

PUGILISMO

Beni Levi em Espanha

MADRID, 5.—O português Beni Levi combaterá contra o espanhol Juanito Martin no próximo sábado, no Frontão desta cidade.—(Efe).

O abastecimento do País

Hoje houve cerca de 126 toneladas de peixe

De Cabo Branco foram hoje descarregados dos barcos «Santa Sé», «Alcoa» e «Alcantara», respectivamente, 46 toneladas, 31.482 quilos e 32.130 quilos de marmota, cachucho, pargo e outras espécies.

Da costa foram descarregados, do barco «Santa Maria», 16.308 quilos de pescada e marmota, tudo na totalidade de 125 toneladas, e 920 quilos.

Na lota do cais da Ribeira não houve hoje peixe devido ao temporal, que tem impedido as traineiras de sair para a pesca.

Carne para amanhã

Hoje os talhos encontravam-se todos abastecidos de carne e muitos deles ficaram ainda com carne para amanhã. Foram distribuidas, para o consumo de amanhã, 152 reses congeladas da Argentina.

No Matarouro foram também abatidos, para o consumo de amanhã, 619 carneiros, 2 vitelas, 6 cabras, 2 cavalos, e 23 suinos, sendo 20 para a industria e 3 para os talhos.

O vinho está a assumir preços incomportáveis

O vinho de consumo está a aumentar de dia para dia, pois já se vende a 6$00 cada litro. Por este andar, dentro em pouco, teremos o vinho de consumo mais caro que os vinhos finos, se quem de direito não tomar providencias sobre o caso.

Assembleia Nacional

Na Assembleia Nacional ficou ontem encerrado o debate sobre politica monetária com a apresentação duma moção do deputado Jorge Botelho Moniz, de louvor e confiança no Governo para defesa da situação financeira e melhoramento das condições de vida de todos os portugueses.

O sr. dr. Bustorff Silva voltou a falar acerca do seu aviso-prévio. No debate intervieram também os deputados dr. Alberto Araujo que solicitou a generalização do debate, dr. Ulisses Cortês, que proferiu um importante discurso, prof. Pacheco de Amorim, dr. Franco Frazão, engenheiro Araujo Correia e dr. Aguedo de Oliveira do ultimo dos quais publicámos o resumo que o adiantado da hora nos permitiu.

Na sessão de hoje usou da palavra o deputado prof. Mario de Figueiredo, após o que será discutida e votada a moção, seguindo-se o aviso-prévio do deputado dr. Figueiroa Rego sobre o problema das lãs. Será também submetido á aprovação, o texto da comissão de redacção sobre estabelecimentos fabris do Ministério da Guerra.

PESSOAL FERROVIÁRIO

Reuniu hoje, sob a presidencia do sr. Antonio Domingues, o Sindicato Ferroviario, que aprovou o relatorio e contas da gerencia do ano findo. Foi eleito para o cargo de vogal da direcção, para preenchimento duma vaga, o sr. Antonio José Marques.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Ontem	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 1 10	992$	992$	992$
Consolidado 3 % T 10	1.002$	1.001$	1.002$
Consolidado 3 1/2 T 10	—	1.028$	1.032$
Centenários 4 %	2.395$	2.393$	2.397$
Obg Tesouro 2 1/2 1942	1.000$	—	1.000$
Obg Tesouro 2 1/2 1943	1.000$	—	—
Obg Tesouro 2 1/2 1944	1.000$	—	—
Externas 1.ª série	1.960$	1.955$	1.970$
Externas 1.ª carimbadas	1.770$	1.770$	1.775$
Externas 3.ª carimbadas	1.770$	1.770$	1.780$
Caut da 3.ª série s/juro	—	—	295$
Acções			
Esp. St.º C.al Lx.a port	—	3.400$	3.430$
Lisboa e Açores por...	—	1.084$	—
Ultramarino cp. T. p	—	958$	968$
Portugal port. T. p....	—	1.595$	—
Fidelidade	—	45.000$	55.000$
Mundial	1.430$	1.420$	1.440$
Sagres	—	—	1.900$
Aguas Lisboa port. ...	186$	185$	186$
Aguas Lisboa 1934 T. p	182$	182$	183$
Cimentos Tejo	600$	600$	605$
Cimentos Maria T.p....	—	508$	518$
Crédito Predial port ...	21$	21$	21$
Gás e Electricidade cup	292$	292$	292$
Alto Alentejo cupão ..	485$	484$	486$
Industrial Aliança	362$	362$	365$
Portugal e Colónias ..	306$	306$	306$
Nac. de Navegação T.p	1.450$	1.449$	1.450$
Colonial de Navegação	—	1.755$	1.780$
Portuguesa de PescaT.p	1.000$	995$	999$
Portuguesa Tabacos cup	500$	500$	501$
União Eléctrica Port.ª	620$	620$	—
Cassequel	1.185$	1.185$	1.186$
Agricola das Neves ...	1.240$	1.236$	1.240$
Agricultura Colonial ..	855$	853$	863$
Açucar de Angola ...	3.011$	3.010$	3.011$
Buzi...	238$	238$	238$
Ilha do Principe	—	990$	1.000$
Zambézia T de 25 ...	191$	191$	191$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 3 %	—	525$	—
Norte de Portugal 5%	—	102$	—

Costa, Ld.ª, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO R. do Ouro, 109. — R. da Prata, 60 — Tel. 30507. End. Teleg. Sabosi.

DE LUTO

Zacarias Pereira de Lima

Na sua residência, Rua Conceição da Glória, n.º 7, r/c., faleceu ontem o sr. Zacarias Maria Pereira de Lima, de 63 anos de idade, antigo funcionário superior e gerente dos Armazens Grandela, pessoa muito conhecida e estimada nos meios comerciais. Estava há anos aposentado daquele estabelecimento, o que não obstava a que comparecesse assiduamente na casa onde serviu desde rapazito. Deixa viuva a sr.ª D. Edwiges Broqueira Pereira de Lima, e não tinha filhos. O seu funeral realizou-se hoje, ás 16 horas, para o cemitério do Lumiar, e constituiu uma significativa manifestação de pesar. A sua viuva e a seus irmãos enviamos a expressão do nosso pesar.

D. Isabel Maria dos Santos

Na sua residência, Avenida Almirante Reis, 98, 2.º, faleceu a sr.ª D. Isabel Maria dos Santos, de 62 anos, natural de Luanda, casada com o sr. António dos Santos, sócio da firma António dos Santos, Ld.ª. O funeral, a cargo da agencia Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Dr. João da Nobrega Araujo

MEALHADA, 5.—Faleceu nesta vila o dr. João da Nobrega Araujo, de 71 anos, juiz auditor dos tribunais de marinha, aposentado. Era natural do Gradil e abastado proprietário nesta região e em Lisboa, onde durante muitos anos viveu. Era pai da sr.ª D. Maria Luisa da Nobrega, que reside em Lisboa, e cunhado do capitão José Rebelo Melo Cabral. O seu funeral realizou-se esta tarde para o cemitério local.

Dr. Manuel de Morais Fonseca

MURÇA, 4.—O funeral do sr. dr. Manuel de Morais Fonseca, que hoje se realizou, constituiu uma impressionante manifestação de pesar. Encorporaram-se nele milhares de pessoas de todo o concelho e dos concelhos limitrofes, de Vila Real e do Porto. As pessoas mais idosas não se recordam de ter visto tão grandiosa e comovente manifestação de pesar nesta terra. Organizaram-se dez turnos. Junto do coval, enalteceram as virtudes do extinto, os srs. dr. Manuel Guedes Pinheiro, médico no Porto; dr. Costa Pinto, advogado em Vila Pouca de Aguiar e dr. Mário Vila de Figueiredo, advogado em Vila Real. Foram depostas sobre o ataude muitas dezenas de coroas de flores. Em todas havia dedicatórias que exprimiam gratidão e saudade pelo extinto. Em casa do pai do saudoso médico, sr. António Correia da Fonseca, têm-se recebido muitos telegramas vindos de todos os pontos do País. O nosso prezado conterraneo sr. Alfredo Pinto, não podendo deslocar-se de Lisboa a tempo de tomar parte no funeral, fez-se representar nele pelo sr. Ilidio de Morais Gouveia, antigo presidente da Camara.

SUFRAGIOS

D. Carolina Augusta Soares de Oliveira Barbosa

Mandada rezar pela familia de D. Carolina Augusta Soares de Oliveira Barbosa, celebrou-se hoje, na igreja de Santos-o-Velho, missa de sufrágio a que assistiram numerosas pessoas, entre as quais muitos elementos da colónia da Murtosa.

CREME DE BARBEAR
FIGARO
SEM PINCEL
FIGARO
SEM SABÃO
FIGARO
VINTE ESCUDOS

PRACISTA

PRECISA-SE conhecendo bem o ramo de bebidas nacionais e estrangeiras, e esteja bem relacionado com hoteis, restaurantes, «bars», pastelarias, leitarias, etc. Resposta a este jornal ao n.º 2069.

Estalagem dos CAPOTES BRANCOS
Esmerado serviço de cozinha
Amanhã, quinta-feira:
CHISPE A' PORTUGUESA
151 – Rua Diário de Noticias — 153
(Frente ao Elevador da Glória) Tel. 3 1404

A flotilha da «Home Fleet»

que saiu de Lagos devido ao temporal

teve regressar hoje

LAGOS, 5.—Um temporal violentissimo de Sudoeste tornou impossível a permanência dos navios de guerra ingleses ancorados nesta baía, pelo que, durante a noite de anteontem para ontem, os contratorpedeiros da 5.ª flotilha da «Home Fleet» se fizeram ao mar, com rumo ao Sul.

Apesar disso, o nosso contratorpedeiro «Dão» manteve-se na baía, de caldeiras acesas e sob pressão, prontas a suspender de um momento para o outro.

A agitação das águas dentro da baía e a força do vento, não só tornavam a vida a bordo muito dificil, como punham em risco a segurança dos navios, os quais, se garrassem, poderiam não ter tempo de evitar abalroamentos, ainda que estivessem, como estavam sob pressão e prontos a navegar.

Hoje tem havido sol e o mar, se bem que agitado, oferece muito melhores condições.

Por um rádio recebido da flotilha, sabe-se que os contratorpedeiros ingleses navegam para esta baía, onde devem chegar ao fim da tarde. Para esta noite está marcada a realização do sarau de gala no Cine-Império, em honra da Marinha inglesa, seguido de baile, que reunirá a melhor sociedade do Algarve. Durante o dia têm chegado a Lagos, vindos de vários pontos do distrito, numerosos automóveis com familias que vêm assistir ao festival.

Encontram-se nesta cidade os srs. governador civil de Faro e vice-cônsul de Inglaterra em Vila Real de Santo António, que também assistirão ao sarau.

A visita dos navios ao Porto

PORTO, 5 (Pelo telefone).—Oficiais dos navios de guerra ingleses surtos em Leixões prosseguiram hoje nas visitas aos armazens de vinhos de Gaia, cujas dependências percorreram demoradmente.

Amanhã, ás 15 e 30, há uma festa infantil a bordo do «Dido» e, ás 21 e 30, a Associação Comercial do Porto oferece, no palácio da Bolsa, um baile de gala em honra da Armada britanica. No campo de Santana haverá, amanhã, ás 16 horas, um encontro de futebol entre a equipa do Leixões Sport Club e uma selecção dos navios ingleses.

O tempo melhorou, pelo que os contratorpedeiros ingleses e o nosso «Vouga», surtos em Leixões, já hoje tiveram comunicações com a terra.

Os marinheiros do «Duke of York» continuam retidos a bordo

FUNCHAL, 4.—O estado do mar ainda não permite a vinda a terra dos marinheiros da «Home Fleet». Ontem apenas 6 oficiais desembarcaram para tomar parte numa partida de tenis. Quando regressava a bordo do couraçado «Duke of York», ao embarcar numa lancha no cais da Pontinha, recebeu ferimentos numa perna um carpinteiro daquela unidade. O oficial L. Gore, natural de Stockton, recebeu a informação de que seu pai se encontrava gravemente enfermo. Este oficial segue para Lisboa no paquete «Hilary», onde embarcará, por via aérea, para Inglaterra.

Devido ao temporl, os poucos passageiros que seguiram para Lisboa embarcaram por meio de cadeiras suspensas por guindaste.—(Lusitania).

O temporal na Inglaterra

tem causado grandes prejuízos

LONDRES, 5 — Todo o Sul da Inglaterra esteve ontem á noite coberto de um espesso nevoeiro. O Ministério da Aeronáutica advertiu a navegação de que sopravam ventos tempestuosos no Mar do Norte. Anuncia-se que há grandes atrasos e dificuldades nos transportes, quer em caminho de ferro, quer em estrada. Um comboio de Bryghton para Londres levou oito horas para concluir o percurso, que se faz normalmente em uma hora. As linhas electrificadas foram as mais afectadas pelo gelo e em alguns casos foram enviados comboios a vapor para auxiliar os comboios eléctricos retidos pela neve. E' o pior inverno que a Inglaterra tem tido há mais de meio século. Ao principio da manhã de hoje as previsões davam correntes de ar quente que tinham já chegado de ilhas do Mediterraneo. Em Londres a temperatura começou a subir. Os meteorologos anunciam que o tempo vai melhorar.—(R.).

ESFERAS TERRESTRES
Parceria ANTONIO MARIA PEREIRA
R. Augusta, 44 a 54

A aliança anglo-francesa

não sátisfaz por completo a opinião pública da França

PARIS, 5.—Embora manifestando satisfação pela assinatura da aliança anglo-francesa, os jornais franceses dizem que os principais problemas franco-britanicos ficam por solucionar. O jornal independente conservador «Figaro» declara: «Evidentemente, é importante que os dois países estejam de acordo em oporem uma frente unida a qualquer politica de agressão da parte da Alemanha. Mas o que parece ainda mais importante é que os governos francês e britanico concordaram em deixar de parte algumas questões disputadas entre a França e a Grã-Bretanha e que fizeram este gesto espectacular para liquidar todos os antigos e lamentáveis mal-entendidos mutuos. Cada uma das partes conserva a sua liberdade de acção quanto aos grandes problemas criados pelo fim da guerra, mas essa liberdade será exercida daqui para o futuro numa atmosfera de maior confiança».

O jornal «L'Humanité» diz: «O novo pacto fixa a atitude da Grã-Bretanha e da França no caso de novas tentativas de agressão da parte da Alemanha. Mas enquanto nos regozijamos por ver estes princípios estabelecidos no texto do acordo, temos de compreender que todos os problemas essenciais ficam por solucionar e não se faz menção do caso das reparações e principalmente do problema da hulha. A solução destes problemas é absolutamente essencial para o nosso ressurgimento. O problema do Ruhr é um problema franco-britanico. Resolvê-lo é contribuir para solucionar todo o problema da Alemanha».

O jornal independente das esquerdas «Franc Tireur» declara: «Nos ultimos meses a opinião publica francesa tem-se mostrado desiludida pela atitude do Governo britanico quanto á questão das entregas da hulha do Ruhr. A nossa industria carece urgentemente de combustivel».—(R.).

A Imprensa inglesa mostra-se satisfeita

LONDRES, 5.—O jornal «Times» diz hoje que o verdadeiro significado da aliança entre a Grã-Bretanha e a França está contido no seu primeiro artigo, que diz: «Cada parte contratante compromete-se a tomar as medidas necessárias para pôr termo a qualquer ameaça á segurança de uma das partes». O articulista prossegue: «Foram necessários não sómente a oportunidade, mas também o critério e a generosidade de conceito de ambos os governos para voltar a afirmar numa aliança solene e forte a aliança que já existia entre os dois povos e que se tornou parte da estrutura tradicional da Europa provando-se duas vezes necessária em momentos terriveis dos sacrificios da guerra».

O orgão do Partido Trabalhista «Daily Herald» declara: «A nossa nova aliança com a França é tão simples como sincera. Estes dois países que já em duas guerras estiveram unidos contra a agressão alemã, comprometem-se agir em conjunto, se a Alemanha atacar qualquer dos dois países nos próximos 50 anos». O articulista conclui: «E' bem possivel que a perspectiva de uma agressão alemã nunca mais apareça, mas a aliança tem um valor sólido como simbolo da confiança mutua entre a Grã-Bretanha e a França. Além disso, a aliança promete cooperação no campo económico, o que pode beneficiar ambos os países».

O orgão liberal «Manchester Guardian» diz que o tratado «remove os mal-entendidos que perturbaram e enfraqueceram as intimas ligações que se formaram entre os dois povos nos anos terriveis da guerra». O articulista acrescenta: «Um dos bons efeitos deste tratado será a sua influência nas negociações comerciais anglo-francesas. Essas negociações têm prosseguido nos ultimos dois meses sem se terem adiantado muito».

O jornal conservador «Yorkshire Post» diz que esta aliança constitui um «elemento dinamico» e acrescenta: «O tratado prevê que deve haver consultas mutuas para promover a segurança económica. A segurança económica significa a saude económica e se o espirito do acordo for observado, ele pode conduzir a uma crescente coordenação das economias dos dois países. Este facto, segundo tudo leva a prever, é de importancia para ambas as partes contratantes».—(Reuter).

O facto não altera nada a situação actual

HAIA, 5.—Ocupando-se do tratado de aliança anglo-francês, o orgão liberal «Algemeen Handelsblad» diz hoje: «O facto não altera em nada a situação actual. Enquanto se não verificar comunhão de interesses entre as quatro maiores potências, o equilibrio do poder será factor decisivo. A comunhão de interesses ainda não foi criada e nada indica que ela seja provável. Colectivamente, o facto é que se trata duma prevenção contra o perigo que se pode considerar não existir neste momento. Nestas circunstancias, podemos considerar essa aliança um gesto nobre, mas que não resolve uma unica dificuldade».

O jornal católico «De Tijd» declara: «O menos que podemos dizer acerca desta aliança é que ela não revela uma excessiva confiança na politica colectiva dos aliados para conservar a Alemanha inofensiva. E' óbvio que se trata de um objectivo meramente negativo e que a aliança não é suficiente para tornar a amizade anglo-francesa mais frutifera. O futuro próximo virá revelar até que ponto o pacto serve para firmar a cooperação positiva entre os dois países».—(Reuter).

A Bélgica procura alianças com a França

a Checo-Eslováquia e a Rússia

BRUXELAS, 5.—As negociações preparatórias para o tratado de aliança franco-belga começaram durante uma recente visita feita a Paris pelo principe Carlos, regente da Bélgica, e por Paul Henri Spaak, ministro dos Estrangeiros, segundo confirmou hoje um funcionário superior belga, que acrescentou:

Mas o Governo belga pensa que não seria prudente levantar alianças apenas numa direcção.

Spaak deixou ontem á noite Bruxelas a caminho de Praga, para uma viagem que os circulos politicos classificam de «visita simbólica» e que vem revelar os desejos do Governo belga de alargar para leste os laços de amizade que o país está a consolidar a Oeste. O ministro dos Estrangeiros belga, que provavelmente conferenciará com o presidente Eduardo Benés e com Jan Masaryk, ministro dos Estrangeiros checo-eslovaco, segundo se pensa nesta cidade, acha que a aliança com a Checo-Eslováquia seria como um pontão para a aliança com a Russia.—(Reuter).

A espionagem no Canadá

OTTAWA, 5—O professor Israel Halperin, do Queens University Kingston, de Ontário, foi ontem absolvido das acusações de conspiração para comunicar informações confidenciais á Russia. O juiz achou que eram insuficientes as provas contra ele acumuladas.

David Gordon Lunan, antigo funcionário dos serviços canadianos de informações, que já está condenado a 5 anos por espionagem, foi ontem condenado a novo periodo de prisão por se recusar a depor no julgamento do professor Halperin.—(R.).

Voluntários judeus

propõem-se substituir as forças britanicas na Palestina

LONDRES, 5.—Constituiu-se na Grã-Bretanha uma nova organização judaica e vai fazer-se um apêlo ao Governo para permitir que uma força de voluntários judeus, que prestaram serviço no Exército britanico, substitua as forças britanicas actualmente na Palestina.

A organização, que se intitula «Legião Judaica», está preparada para recrutar essa força de voluntários. O presidente do movimento é o major S. Waiser. Disse que a Legião não seria um organismo militar, mas se comporia principalmente de antigos militares judeus que prestaram serviço em ambas as guerras. Disse: «A nossa maneira de ver é que se for necessário defender os interesses dos judeus na Palestina dos árabes devia ser o sangue judeu a derramar-se nessa causa, em vez de ser o sangue britanico».

A Legião foi constituida sem a cooperação de uma organização regular sionista na Grã-Bretanha, embora os seus fins sejam semelhantes. Entre outras coisas existe para organizar os judeus e «para desempenhar a sua parte como organismo disciplinado na reconstrução da Palestina, como Estado judaico, e para conseguir a emigração para a Palestina de todos os judeus que se encontram na Grã-Bretanha que desejem seguir para lá».

O major Waiser acentuou que a Legião não tenciona dar incremento ao que oficialmente se descreve como emigração ilegal. Outro objectivo da Legião é tomar a dianteira na «luta contra o anti-semitismo e o fascismo».

O major Weiser disse que o alvo é recrutar 100.000 membros.—(R.).

Criminosos de guerra

submetidos a julgamento na zona britânica da Alemanha

BERLIM, 5.—Os julgamentos de 20 mil pessoas, antigos membros das quatro organizações nazis acusadas de crimes de guerra, pelo Tribunal Militar Internacional de Nuremberg, foi adiado por 3 meses. Todas essas pessoas são as que viveram na zona britanica.

O julgamento estava primitivamente marcado para Fevereiro e foi demorado devido a dificuldades administrativas, por causa do grande trabalho preliminar que é exigido. Espera-se agora que não comecem antes de Maio ou principio de Junho.—(R.).

Um Habsburgo acusado

de criminoso de guerra

BELGRADO, 5.—O arquiduque Albrecht de Habsburgo, a quem se diz ter sido oferecido o trono hungaro por Goebbels, encontra-se numa lista de mais de 100 pessoas que são procuradas por serem acusadas de colaboração e cuja extradição foi pedida pela Jugoslávia ao governo hungaro.

O general Henry Werth, antigo chefe do Estado Maior General hungaro, e o antigo ministro das Finanças da Hungria, Tihamer Fabinyr, encontram-se também na lista.

O arquiduque Albrecht, primo do pretendente ao trono da Austria, arquiduque Otto, foi dos homens mais ricos da Hungria e é também procurado pelos hungaros por ser acusado de crimes de guerra. Da ultima vez que houve noticias dele estava na América do Sul.—(Reuter).

SOBRE OS TELHADOS DE LISBOA . . .

MERCADO DO LIVRO
(na passagem do elevador de Santa Justa)
AMANHÃ, ás 22 horas
VELADA POÉTICA
com prémios às melhores quadras apresentadas sobre Lisbon
JURI: João da Silva Tavares, Ramiro Guedes de Campos, Rui Correia Leite e Humberto de Mergulhão
Leitora oficial: ANITA PATRICIO
Todas as noites, depois dos teatros e dos cinemas, reunem-se a dançar no BELVEDER as melhores familias de Lisboa

SPUD
SPUD, o cigarro que V. Ex.ª já conhece. Peça SPUD, mais fresco, melhor paladar